

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,68	1,86
Comercial	1,745	1,747
Turismo	1,68	1,86
Euro / BC		
	2,2844	2,2854
Ouro (R\$)		
Gramas	95,600	
Varição	-1,34%	
Blue Chips		
	UL. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 10,98	estável
Bradesco PN	R\$ 13,37	-3,23
Gerdau PN	R\$ 16,75	-0,05
Itaú Unib. PN	R\$ 35,12	-1,07
Petrobras PN	R\$ 24,48	-0,36
Sid Nac. PN	R\$ 18,25	+1,16
Vale PNA	R\$ 42,49	+2,06

Economia

O governo divulgou ontem a lista definitiva das 18 montadoras que estão livres do pagamento de IPI mais alto na produção de veículos até dezembro deste ano, por cumprirem regras de produção nacional e investimento. A lista anterior era provisória. | PÁGINA 2 |

Economia

Com uma folga de apenas R\$ 810 milhões, as contas do setor público - que incluem o governo federal, estados e municípios - fecharam o ano passado com superávit primário de R\$ 128,7 bilhões, o equivalente a 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB). | PÁGINA 3 |

País

O governo pretende liquidar na Câmara a tramitação do projeto que cria o fundo de previdência complementar do servidor público até o carnaval. Para isso, contará com quatro dias para votar a proposta. O Congresso volta do recesso amanhã. | PÁGINA 6 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

O jurisdicionado e o administrado devem se recordar de que o magistrado não pode executar o processo como Tirésias, mas conduzi-lo à moda de Édipo, no árduo labor de afastar todas as dúvidas para então, talvez, fazer do direito algo próximo a Justiça. | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 529

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2012

R\$ 1,00

PESQUISA DO IBGE

Produção da indústria cresce só 0,3% em 2011

Expansão ficou bem abaixo dos 10,5% de 2010. Bens de consumo foram o destaque negativo



Sales: "Expectativa é que a indústria entre em trajetória de crescimento moderado, suave"

O IBGE informou ontem que a produção industrial brasileira cresceu apenas 0,3% em 2011, resultado bem inferior à expansão de 10,5% em 2010. Para analistas, a indústria já deixou para trás seu pior momento, mas a manutenção de fatores que vêm afetando negativamente o setor - como o real apreciado e a crise na Europa - continuarão dificultando uma retomada expressiva. A expectativa é que o setor seja puxado pela demanda doméstica a partir do segundo semestre.

Em 2011, após crescimento no primeiro trimestre, houve recuo consecutivo no ritmo industrial, culminando com queda de 1,4% no último trimestre. O segmento de bens de consumo foi o destaque negativo (-0,7%), derrubado pelo baque de 7,8% da produção de automóveis, o pior desde 1999 (-10,7%).

Para Silvio Sales, consultor do Ibre/FGV, nas sondagens sobre a expectativa do empresário é possível perceber melhora na avaliação de estoques: "A expectativa é que, ajustados os estoques, em um ambiente de taxas de juros em declínio, com inflação não pressionando demais as decisões de consumo, a indústria entre em trajetória de crescimento moderado, suave." | PÁGINA 2 |

Lucro do Bradesco aumenta 10%

O Bradesco anunciou ontem lucro líquido de R\$ 11,028 bilhões em 2011, crescimento de 10% na comparação com 2010. No quarto trimestre, o resultado foi de R\$ 2,726 bilhões, queda de 8,7% ante o igual período do ano anterior. Em 2011, o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio do banco ficou em 21,3%.

Os ativos totais do Bradesco fecharam 2011 em R\$ 761,5 bilhões, crescimento de 19,5% em um ano. O patrimônio líquido, em dezembro de 2011, somou R\$ 55,6 bilhões, 15,7% superior ao de igual mês de 2010.

Outro banco que divulgou resultados ontem foi o Santander Brasil, que registrou lucro líquido de R\$ 1,799 bilhão no quarto

trimestre de 2011, o que representa queda de 0,2% ante o terceiro trimestre de 2011. Em 2011, o banco apresentou lucro de R\$ 7,755 bilhões, alta de 5,1% na comparação com 2010. A carteira de crédito ampliada do banco fechou 2011 em R\$ 208,9 bilhões, alta de 4,8% em relação ao terceiro trimestre e de 21,3% em 12 meses. | PÁGINA 4 |

Ações lideram investimentos em janeiro

Com o melhor janeiro dos últimos seis anos (alta de 11,13%), a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) colocou o investimento em ações no topo do ranking de rentabilidades mensal. O resultado do primeiro mês de 2012 só perde para a variação de janeiro de 2006, quando a valorização foi de 14,73%. O dólar, por sua vez, assumiu a lanterna da listagem, com queda de 6,63%. Já a rentabilidade de todas as aplicações da renda fixa superaram a inflação medida pelo IGP-M (0,25%).

Quem acompanhou o desempenho dos investimentos no ano passado ficou surpreso com a atual configuração do ranking. A Bolsa, por exemplo, perdeu 18,11% no acumulado de 2011, enquanto o dólar ganhou 12,3% no ano. Tais números, segundo especialistas, são importantes para que os investidores percebam o tamanho da oscilação - e do risco - das duas modalidades de aplicação. | PÁGINA 5 |



VISITA - A presidente Dilma Rousseff e o presidente de Cuba, Raúl Castro, durante assinatura de convênios entre os países, no Palácio da Revolução de Havana. O Brasil abrirá crédito de US\$ 350 milhões para financiar compra de alimentos por Cuba. | PÁGINA 9 |

Indústria cresce só 0,3% em 2011

Resultado ficou bem abaixo da expansão de 10,5% em 2010. Expectativa é de recuperação gradual do setor este ano

Alessandra Saraiva e Mariana Durão
Da Agência Estado

A produção industrial deve iniciar recuperação gradual em 2012, após o fraco crescimento de 0,3% em 2011. O resultado ficou bem abaixo da expansão de 10,5% em 2010. Para analistas, a indústria já deixou para trás seu pior momento, mas a manutenção de fatores que vêm afetando negativamente o setor - como o real apreciado e a crise na Europa - continuará dificultando uma retomada expressiva.

A expectativa é que o setor seja puxado pela demanda doméstica a partir do segundo semestre, impulsionada pelos efeitos da redução

dos juros e de medidas governamentais de estímulo ao consumo. Apesar de ter apresentado sinais positivos nos últimos meses de 2011, em alta de 0,9% em dezembro, a indústria nacional fechou o ano com produção 3,5% abaixo do patamar de março daquele ano, nível mais elevado da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Bens de consumo - Após um crescimento no primeiro trimestre, houve recuo consecutivo no ritmo industrial, culminando com queda de 1,4% no último trimestre do ano. O segmento de bens de consumo foi o destaque

negativo (-0,7%) do ano, derribado pelo baque de 7,8% da produção de automóveis, o pior desde 1999 (-10,7%).

O economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rogério César de Souza, destaca a alta de 3,3% da produção de bens de capital em 2011 como um sinal positivo para os investimentos este ano, por estar disseminado entre equipamentos de transporte, para construção e para a indústria. A maior preocupação do Iedi é quanto à evolução da produção de bens intermediários, que cresceu pouco 0,3% em 2011.

“Os intermediários são um

termômetro porque representam as compras da indústria e têm o maior peso no setor. E continuam sendo afetados pelo aumento das importações e perda de competitividade”, disse. O mesmo vale para setores tradicionais e intensivos em mão de obra, como têxtil, vestuário e calçados que, combatidos pela competição chinesa, amargaram quedas acentuadas no ano passado.

Para o consultor do Ibr/FGV, Sílvia Sales, o ponto mínimo da atividade industrial ficou em outubro do ano passado. Ele destaca que nas sondagens de expectativa do empresário é possível perceber melhora na avaliação de esto-

ques, que operavam em patamar elevado ao fim do ano passado: “A expectativa é que, ajustados os estoques, em um ambiente de taxas de juros em declínio, com inflação não pressionando demais as decisões de consumo, a indústria entre em trajetória de crescimento moderado, suave.”

“O maior volume de importados, junto com as medidas adotadas no fim de 2010, elevação de taxas de juros e nível de estoques elevado na maior parte dos setores acabam sendo explicações para o desempenho moderado da atividade industrial em 2011”, analisou André Macedo, coordenador da pesquisa do

IBGE. Consultorias ouvidas pelo Agência Estado projetam para 2012 elevação entre 2% e 2,5%.

As medidas de estímulo à indústria deverão contribuir para o aumento da produção a partir do meio do ano, mas têm efeito limitado. “A redução de IPI, por exemplo, deve ter efeito menor que na crise de 2009, já que os bens duráveis têm ciclo de vida maior”, disse Thovon Tuckov, economista da LCA Consultores. Na análise dos economistas, as propostas da União, como o plano Brasil Maior, são pontuais e atacam setores específicos, em lugar de problemas estruturais como a pesada carga tributária.

Índice de confiança aumenta 0,5% em janeiro, afirma FGV

Glauber Gonçalves e Francisco Carlos de Assis
Da Agência Estado

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) aumentou 0,5% em janeiro deste ano ante dezembro de 2011, ao passar de 101,8 para 102,3 pontos, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador inicia o ano acima dos quatro últimos meses de 2011, mas abaixo da média histórica de 103,9 pontos.

A variação também ficou abaixo da prévia do ICI, divulgada na semana passada, que apontou avanço de 0,6% em janeiro. No período, o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 0,6%, para 103,0 pontos, o maior patamar desde agosto de 2011 (103,5). Já o Índice de Expectativas (IE) cresceu pelo quarto

mês consecutivo, com avanço de 0,6% em janeiro, ao passar para 101,7 pontos. De acordo com a FGV, a combinação de resultados sinaliza que a atividade industrial segue em recuperação lenta e gradual no curto prazo.

O item que mede os estoques na indústria exerceu a maior influência sobre o ISA em janeiro: a parcela de empresas iniciando o nível de estoques atual como excessivo diminuiu de 10,2% em dezembro para 6,3% em janeiro, o menor percentual desde junho de 2011 (5,3%). Por outro lado, houve recuo na proporção das empresas que avaliam o estoque como insuficiente, de 2,2% para 1,2%.

O quesito relativo ao emprego subiu em janeiro, atingindo 111,4 pontos, patamar mais alto desde julho do ano

passado (113,8). Das 1.204 empresas consultadas em janeiro, 21,2% pretendem ampliar o efetivo de mão de obra no trimestre de janeiro a março de 2012 (ante 19,4% em dezembro), enquanto 9,8% preveem diminuí-lo (ante 9,3%).

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) aumentou para 83,7% em janeiro, ante 83,4% em dezembro de 2011, atingindo o patamar mais alto desde julho de 2011 (84,1%) e superior à média histórica desde 2003, de 83,3%. O percentual veio de acordo com o apontado na prévia do Nuci de janeiro, divulgado na semana passada.

Estoques - A conjugação de medidas de cunho fiscal para segmentos específicos da indústria de transformação com a redução da taxa Selic foi deter-

minante para a diminuição do nível de estoques da indústria em janeiro, segundo o coordenador da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV, Aloísio Campelo. O indicador geral de nível de estoques, de acordo com a pesquisa, feita com 1.204 empresas entre os dias 2 e 27 deste mês, caiu 2,7%, de 108 pontos em dezembro para 105,1 pontos em janeiro, numa escala de 0 a 200 pontos.

“A evolução é bem clara, mas é mais clara agora em janeiro”, avaliou Campelo. Para ele, há medidas fiscais ajudando alguns segmentos específicos, mas há também a redução dos juros ajudando a indústria de transformação como um todo. No segmento de transportes, onde prevalece a indústria automobilística, que recebeu o benefício do aumen-

to do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados, com menos de 65% de conteúdo nacional, apenas 1,7% das empresas estava com estoques líquidos excessivos em janeiro.

Outro indicio de melhora na condição dos estoques da indústria de transformação é a comparação com os números de outubro de 2011, quando, segundo a FGV, se deu o pico dos estoques excessivos no setor. Para a comparação, sem adoção de critérios específicos, Campelo considerou como super estoques segmentos com super estoques superiores a 10%. Nesta análise, percebe-se que em outubro do ano passado, dos 14 setores pesquisados na sondagem, oito estavam super estoques. Agora, em janeiro,

apenas três (farmacêutico, têxtil e moveleiro) apresentaram estoques acima do desejado.

Campelo lembrou que os oito segmentos que estavam super estoques em outubro responderam por 40% do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria de transformação do País. Em janeiro, os três setores com estoques superiores ao desejado são responsáveis por apenas 5,7% do PIB da indústria. Há ainda segmentos, como o de bens de capital, que estão com estoques elevados, mas caminhando para o equilíbrio, avaliando o coordenador da sondagem. De outubro para janeiro, o segmento de bens de capital, por exemplo, viu seu nível de estoque aumentar de 3,7% para 9,1%, mas abaixo da média histórica de 10,4%.

MDIC

Dezoito montadoras ficam livres de pagar IPI mais alto

Eduardo Cucolo
Da Agência Estado

O governo divulgou ontem a lista definitiva das 18 montadoras que estão livres do pagamento de imposto mais alto na produção de veículos até dezembro deste ano, por cumprirem regras de produção nacional e investimento. A lista anterior era provisória e só garantia o benefício fiscal até hoje, 1º de fevereiro. As montadoras são as seguintes: Agrale, Caoa (Hyundai), Fiat, Ford, GM, Honda, Iveco, MAN, Mercedes-Benz, MMC, Nissan, Peugeot, Renault, Scania, Toyota, Volkswagen, Volvo e Internacional Indústria Automotiva da América do Sul.

De acordo com portaria publi-

casada ontem no Diário Oficial da União, essas são as empresas que cumprem os requisitos mínimos de produção nacional e investimento em inovação, exigidos pelo governo, para conceder o benefício de redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre os veículos fabricados em qualquer de seus estabelecimentos industriais ou importados do Mercosul e México.

Empresas não enquadradas, o que inclui principalmente fabricantes chineses e de carros de luxo, pagam imposto 30 pontos percentuais maior

Empresas não enquadradas, o que inclui principalmente fabricantes chineses e de carros de luxo, pagam imposto 30 pontos percentuais maior desde dezembro do ano passado. De acordo com a portaria publicada ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as empresas habilitadas ainda estão sujeitas à verificação do cumprimento dos requisitos

exigidos, bem como ao cancelamento da habilitação definitiva.

Para pagar imposto menor, as empresas devem ter conteúdo nacional acima de 65%, realizar ao menos seis de 11 etapas da fabricação de veículos no País e investir 0,5% do faturamento líquido em pesquisa e desenvolvimento. Para essas empresas, as alíquotas de IPI para veículos variam de 7% a 25%, dependendo do modelo e potência do automóvel. Montadoras que não cumprem as exigências pagam imposto maior, que varia de 37% a 55%, dependendo das cilindradas. O aumento do tributo vale até dezembro de 2012 e faz parte do plano de estímulo à indústria “Brasil Maior”.

ABPO

Venda de papelão tem alta de 1,76%

André Magnabosco
Da Agência Estado

As vendas de papelão ondulado totalizaram 3.217.911 toneladas em 2011, um novo recorde histórico, segundo a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). O resultado representa expansão de 1,76% em relação a 2010 (3.162.146 toneladas), antigo recorde. A média mensal de vendas no ano foi de 268.159 toneladas, ante 263.512 toneladas de 2010.

Ainda no final de 2010, a ABPO chegou a projetar que as vendas do setor pudessem crescer entre 4,5% e 5% no ano passado. A retração das exportações brasileiras causada pela valorização do real no primeiro semestre e as turbulências na economia mundial causadas

pela crise na Europa, entretanto, levaram a entidade a reduzir as estimativas. Em junho, a ABPO já sinalizava que a expansão no ano seria de 3,5%, número que foi atualizado para um crescimento de aproximadamente 2% ao longo do segundo semestre.

Dezembro - O resultado atualizado divulgado ontem ficou levemente acima do dado preliminar apresentado pela entidade no início do mês. As vendas em dezembro ficaram em 254.905 toneladas, com alta de 2,44% em relação a dezembro de 2010. Na comparação com novembro, o indicador encolheu 9,79%, variação ocasionada principalmente por questões sazonais. Os números preliminares indicavam vendas de 253.166 toneladas em dezembro.

Volkswagen e BMW convocam para recall

A Volkswagen do Brasil e a BMW do Brasil estão convocando proprietários de veículos para recall. No caso da Volks, os donos de Spacefox ano/modelo 2012, com numeração de chassis de CA 500 000 até CA 521 803 e C4 017 407 até C4 072 594, são convocados a comparecer a uma concessionária para inspeção e eventual substituição dos cintos de segurança laterais do banco traseiro.

A empresa informou ter detectado a possibilidade de ocorrência de microfissuras no terminal inferior de fixação do cinto em algumas unidades. Em caso de forte impacto frontal, pode ocorrer fa-

lha na retenção dos ocupantes laterais do banco traseiro, afetando sua proteção. Mais informações sobre o recall podem ser obtidas pelo telefone 0800 019 5775 e pelo site www.vw.com.br.

Não há prazo limite para o atendimento à campanha. Se o consumidor tiver qualquer dificuldade para efetuar o reparo ou substituição, deve procurar um órgão de defesa do consumidor, como o Procon-SP (www.procon.sp.gov.br).

Mini Cooper - Já a BMW do Brasil está convocando os donos dos veículos Mini modelos Cooper S, Cooper S Cabrio, Cooper S John Cooper Works, Cooper S Clubman,

Countryman Cooper S e Countryman Cooper S ALL 4, de fabricação entre março de 2006 e janeiro de 2011, a entrarem em contato com uma concessionária autorizada para agendar a substituição da bomba de água suplementar do turbocompressor. O recall envolve os modelos adquiridos da concessionária ou de pessoa física e não há prazo limite para o atendimento.

Hoje comunicado, a empresa informa que a medida se dá em razão da possibilidade de superaquecimento da placa de circuitos da bomba de água, o que pode ocasionar o derretimento de seus conectores e, em casos extremos, princí-

pio de incêndio no compartimento do motor, com danos aos ocupantes do veículo. Os serviços serão realizados a partir de 6 de fevereiro de 2012. Para informações adicionais, os contatos são: 0800 707 0578 ou www.minibrasil.com.

Os modelos e chassis envolvidos no recall são: Cooper S John Cooper Works: TX01277 a TX42383; Cooper S T063357 a T063358, TU91691 a TU94992 e TZ31405 a TZ9285; Cooper S Cabrio TG07711 a TG07713; Cooper S Clubman TY06501 a TY66880 e IN71884 a IN73242; Countryman Cooper S WH96525 a WH98599 e Countryman Cooper S ALL 4 WK61700 a WK94121.

CURTA

Usina de Santo Antônio começa a operar até março, diz executivo

O diretor técnico da Santo Antônio Energia, Antônio Pádua, afirmou que a usina do Rio Madeira (Rondônia) já está com reservatório cheio e deve iniciar as operações até março. A previsão é que a operação, que havia sido antecipada em um ano, comece a operar neste mês. A usina, com potência instalada de 3.150 MW, custou R\$ 16 bilhões.

Anatel aprova proposta da Coelce para revisão tarifária

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a proposta inicial para a terceira Revisão Tarifária Periódica da Companhia Energética do Ceará (Coelce), com um índice preliminar médio negativo de 10,16%.

IMPORTAÇÃO

Saem normas para formalizar sacoleiros

Célia Froufe
Da Agência Estado

A Receita Federal publicou ontem as normas para trazer os sacoleiros para a formalidade. A partir de 8 de fevereiro, entrará em operação o Regime de Tributação Unificada (RTU), com taxa de 25% nas importações do Paraguai feitas por terra entre os municípios de Ciudad Del Este (Paraguai) e Foz de Iguaçu (Brasil). O controle e a fiscalização serão realizados na aduana da Ponte da Amizade.

A importação de produtos comprados no Paraguai com base nesse novo regime de impostos e contribuições unificados com despacho aduaneiro simplificado está restrita a microempresas e a Microempresários Individuais (MEI). Essas empresas devem ter receita bruta anual de até R\$ 360 mil e os empreendedores, de até R\$ 60 mil. Nos dois casos, é preciso estar enquadrado no Super Simples. A instrução normativa com o detalhamento das regras foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU).

O RTU passou pelo Congresso Nacional e foi regulamentado por Decreto em 2009. Nessa ocasião, foi definida a lista de mercadorias que podem ser importadas com a alíquota única de tributos federais de 25% - o ICMS, que é

um imposto estadual, não foi incluído. A maior parte dos bens listados, de acordo com a Receita Federal, está relacionada à indústria eletrônica, como bens de informática, de telecomunicações, e eletroeletrônicos.

O Regime não pode ser aplicado a mercadorias que não sejam destinadas ao consumidor final, como armas e munições, fogos de artifício e explosivos; bebidas, inclusive alcoólicas; cigarros; veículos automotores em geral e embarcações de todo tipo (incluindo suas partes e peças, como pneus); medicamentos; bens usados; e bens com importação suspensa ou proibida no Brasil.

As importações não podem passar do limite anual de R\$ 110 mil. Foram determinados também tetos trimestrais: R\$ 18 mil para o primeiro e o segundo trimestre de cada ano e R\$ 37 mil para o terceiro e o quarto, quando a comercialização aumenta por conta das festas de final de ano.

A Receita informou também que, até o momento, 350 empresas se cadastraram para participar do RTU. Desses total, 34 estão instaladas em Foz de Iguaçu. O Paraná é o estado com maior número de empresas habilitadas, um total de 101. São Paulo (54), Santa Catarina (37), Rio Grande do Sul (30) e Mato Grosso (30) vêm na sequência.

SETOR PÚBLICO

Governo cumpre meta de superávit primário

Economia para pagar juros foi de R\$ 128,7 bi em 2011, o equivalente a 3,1% do PIB

Adriana Fernandes e
Fernando Nakagawa
Da Agência Estado

O governo derrubou o ritmo de crescimento dos investimentos e segurou as emendas dos parlamentares para conseguir cumprir praticamente no "alvo" a meta fiscal do ano passado. Com uma folga de apenas R\$ 810 milhões, as contas do setor público - que incluem o governo federal, estados e municípios - fecharam 2011 com um superávit primário de R\$ 128,7 bilhões, o equivalente a 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB). O superávit primário é a soma de caixa para pagar os juros da dívida pública.

Mesmo num cenário de aumento da arrecadação do ICMS e das transferências de receitas da União, os estados e municípios e suas estatísticas não conseguiram cumprir a meta prevista para 2011, o que obrigou o governo federal a cobrir a diferença. Embora positivos, os dados fis-

cais divulgados ontem pelo Banco Central (BC) apontam para um cenário ainda mais difícil e complexo em 2012, o que alimenta desconfianças dos analistas em relação à capacidade de cumprimento da chamada meta cheia, sem abatimentos.

Pressão - A equipe econômica terá que conciliar a pressão maior de gasto - num quadro de desaceleração do ritmo de crescimento das receitas - com a exigência da presidente Dilma Rousseff de aumento dos investimentos públicos para acelerar a expansão do PIB. Também será mais difícil para estados e municípios, em ano de eleições e aumento das despesas de investimentos já contratados, conseguirem cumprir a meta fiscal ainda mais ambiciosa do que a do ano passado que não foi alcançada. A meta para os governos regionais é R\$ 6,7 bilhões maior em 2012 do que a de 2011.

Com gordura no superávit para o cumprimento da meta nos últi-

mos meses do ano (em novembro, 99% da meta já estava cumprida), o Ministério da Fazenda calibrou a execução do Orçamento e acelerou os gastos em dezembro para diminuir a pressão de despesas em janeiro, que deverão apontar um recuo. Mas a área técnica reconhece que as incertezas em relação ao comportamento do PIB e da arrecadação devem dificultar o trabalho este ano.

Para o economista-chefe da Corretora Convenção, Fernando Tullett, a "inflexão" dos gastos do governo federal em 2011, que cresceram abaixo do chamado PIB potencial do Brasil (quanto o País pode crescer sem pressionar a inflação), foi importante para ajudar o Banco Central na política monetária, porque gerou um efeito de contração da demanda.

"Cumprir o objetivo, mas foi um pouco diferente do prometido. No começo do ano passado, o governo dizia que cortaria especialmente gastos de custeio, mas a meta foi cumprida porque a arrecadação

aumentou bastante e investimentos foram controlados", disse o economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Newton Rosa.

Dívida - A dívida líquida do setor público encerrou o ano de 2011 equivalente a 36,5% do PIB, percentual que corresponde a R\$ 1,508 trilhão. Em relação a novembro, o indicador apresentou ligeira melhora em dezembro, já que, naquele mês, o número estava em 36,6% do PIB. Em dezembro de 2010, o patamar era de 39,1%.

Segundo o BC, o indicador caiu 2,7 pontos percentuais no ano, especialmente pelo resultado primário de 2011, que contribuiu com a queda de 3,1 pontos, e a desvalorização cambial de 12,6% verificada no ano passado, que ajudou com a redução de 1,6 ponto.

Por outro lado, a queda foi parcialmente diminuída pela apropriação dos números nominais da dívida, que teve como efeito como efeito o aumento do indicador em 5,7%.

EXPORTAÇÃO

Novo Siscomex funciona hoje

O Novo Módulo do Siscomex Exportação Web (Novoex) entrará em pleno funcionamento a partir de hoje. Para ajudar os usuários neste momento de mudança, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) instalou uma central de atendimento para esclarecimentos. As dúvidas sobre como utilizar o novo sistema poderão ser sanadas por telefone (61 2027-8200) ou pelo e-mail novoex@mdic.gov.br.

De acordo com o MDIC, o Novoex funcionará junto com o módulo atual do Siscomex Exportação apenas até ontem. A partir de hoje, o Siscomex, que foi lançado em 1993, será desligado para novas operações e ficará disponível apenas para consultas, alterações e outros procedimentos dos registros já iniciados.

O Novoex pode ser acessado diretamente pela internet sem a necessidade de instalação de pro-

gramas adicionais no computador. Pelo novo sistema, os usuários podem gravar os Registros de Exportação (REs) e os Registros de Crédito (RCs), que são feitos para as exportações financiadas com recursos privados ou públicos.

O novo sistema, segundo o MDIC, possui mais funcionalidades, como a possibilidade de aproveitamento de informações de registros anteriores e a permissão para fazer REs por lotes, o que facilita o trabalho dos operadores e reduz o tempo das operações. O Novoex apresenta ainda, conforme o Ministério, maior visibilidade do processo tanto pelo exportador quanto pelo agente e permite a realização de simulação prévia do RE.

O MDIC ressaltou que o Novoex apenas realiza operações comerciais (RE e RC) e que as operações aduaneiras continuam a funcionar da mesma forma nos sistemas da Receita Federal.

EMPRESAS

Risco de crédito mantém estabilidade

A qualidade de crédito das empresas ficou estável no quarto trimestre de 2011, informou ontem a Serasa Experian. Indicador da empresa encerrou o ano passado em 95,7 pontos, numa escala de 0 a 100 (quanto maior o número, melhor a qualidade de crédito e menor a probabilidade de inadimplência). O patamar é o mesmo registrado desde o último trimestre de 2010.

Em nota, a Serasa Experian explicou que "se por um lado houve diminuição do custo financeiro para as empresas no quarto trimestre de 2011, por causa das reduções da taxa Selic, por outro, foi mais um trimestre de estagnação da atividade econômica. Assim, tais forças antagônicas concorreram para manter estável a qualidade de crédito das empresas no último trimestre de 2011".

As micro e pequenas empre-

sas mostraram melhora na qualidade de crédito, passando de 95,6 pontos no terceiro trimestre para 95,7 pontos nos últimos três meses do ano passado.

"As reduções das taxas básicas de juros, o direcionamento da atividade das micro e pequenas empresas ao mercado doméstico e a baixa dependência em relação ao cenário internacional estão entre os fatores que proporcionaram melhora na qualidade de crédito das micro e pequenas empresas", disse a Serasa Experian. No entanto, elas ainda apresentam maior risco de inadimplência na comparação com empresas de porte maior (médias empresas, 98,4 pontos, e grandes, 98,3 pontos).

Em relação aos setores, serviços liderou com o menor risco de crédito empresarial no quarto trimestre de 2011, com 96,3 pontos, ante 95 pontos do comércio e 94,6 pontos da indústria.

ABRASCÉ

Shoppings venderam mais 18,6%

As vendas de shoppings centers do País cresceram 18,6% em 2011, atingindo o montante de R\$ 108 bilhões, segundo dados coletados pela consultoria PWC, sob encomenda da Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrascé). De acordo com nota divulgada ontem pela entidade, o setor seguiu aquecido e superou as previsões de crescimento de 12%, mesmo com as medidas de contenção ao crédito anunciadas no segundo semestre de 2011 e a desaceleração do crescimento da economia nacional.

O total de shoppings no País atingiu 430 no fim de 2011, ultrapassando a marca de 10 milhões de metros quadrados em área bruta locável (ABL), empregando 775 mil pessoas.

Para este ano, a Abrascé prevê alta de 12% nas vendas e inauguração de mais 43 shoppings, sendo 29 em cidades do interior. Os novos empreendimentos devem somar cerca de 1,5 milhão de metros quadrados de ABL e aproximadamente 115 mil novos empregos.

Ampliações - Segundo informou a Abrascé, 55% dos 430 shoppings em operação no País prevêem ampliações nos próximos dois anos, sendo que 25% do total já iniciaram as obras de expansão. A entidade também informou que estão previstas 43 inaugurações de shoppings centers neste ano e outras 31 em 2013.

Com isso, o País deve chegar a 504 empreendimentos até o fim do ano que vem. "Houve um certo represamento dos investimentos em 2009, ano de crise internacional, com o adiamento de expansões e inaugurações", explicou Luiz Fernando Viega, presidente da Abrascé.

Das 43 inaugurações previstas para 2012, 29 ocorrerão fora das capitais. Atualmente, as cidades com população entre 100 mil e 500 mil habitantes já respondem por quase metade do total de novos empreendimentos.

ABRAS

Supermercados: venda cresce 3,71% em 2011

Suzana Inhesta
Da Agência Estado

As vendas reais nos supermercados cresceram 3,71% em 2011 na comparação com 2010, segundo divulgou ontem a Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). O resultado ficou abaixo do esperado pela entidade, que era de crescimento do faturamento real de 4% a 4,5% no período. Somente em dezembro ante o igual mês de 2010, o faturamento dos supermercados cresceu 1,54%. Na relação com novembro de 2011, o aumento foi de 30,01%.

Segundo a Abrás, essa alta já era esperada, pois o último mês do ano aponta as vendas para as festas de fim de ano. Os números estão deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "O acumulado do ano de 3,71% confirma a tendência de acomodação do mercado, com crescimento mais moderado. O resultado integra a série de cinco anos consecutivos de resultados positivos", avaliou o presidente da entidade, Sussumu Honda.

Volume - Já em volume, de acordo com levantamento da Nielsen, realizado a pedido da Abrás, as vendas nos supermercados brasileiros tiveram alta de 1,8% em 2011, na comparação com 2010. Esse desempenho representou uma desaceleração no ritmo de crescimento em relação ao observado em igual período de 2010, quando as vendas subiram 6,7% sobre mesmo intervalo de 2009. A expansão deste ano foi puxada pela comercialização de bebidas alcoólicas, com alta de 5,7%, seguida pela cesta de perecíveis, com avanço de 4%.

O valor da cesta AbrásMercado, formada por 35 produtos considerados de largo consumo, como alimentos, limpeza e beleza, medido pela GfK, apresentou alta de 2,23% nos preços em dezembro ante novembro, para R\$

Estabelecimentos do Grande Rio lideram

Os supermercados localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foram destaque em vendas no País no ano passado na comparação com 2010. De acordo com o Índice Nacional de Volume, levantamento da Nielsen, realizado a pedido da Abrás, as vendas dos estabelecimentos do Rio cresceram 7,9% em 2011 na comparação com 2010. Em 2010 ante 2011, esse percentual ficou em 4,1%.

"Por conta dos investimentos para os próximos eventos esportivos no País, como a Copa do Mundo de Futebol, a região tem recebido muitos investimentos. Esse movimento é convertido em maior renda para a população e, consequentemente, aumenta o consumo", explicou o presidente da Abrás, Sussumu Honda.

Na sequência das maiores vendas por regiões ficaram Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, com crescimento de 3,5%; Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com avanço de 3,4%; Ceará, até Bahia, com 2,5%; Espírito Santo, Minas Gerais e interior do Rio de Janeiro, com 1,7% e

Grande São Paulo, com 0,5%.

A região que engloba o interior de São Paulo e litoral foi a única que registrou queda de vendas (-1,8%). "Nessa localidade há a presença de indústrias que atuam em setores ligados à exportação e, como sabemos, foram um dos que foram prejudicados no ano passado. O fato tem impacto negativo na renda e, consequentemente, no consumo", explicou Honda.

Já na análise por formatos, os supermercados maiores, com mais de 20 caixas (check-outs), foram os que mais cresceram, com avanço nas vendas de 2,7% no ano passado; seguidos dos pequenos, com um a quatro caixas (check-outs), com avanço de 2,5%. "As grandes lojas estão em processo de recuperação, com mudança de distribuição dos produtos (layouts) para destacar produtos de maior valor agregado", disse o presidente da Abrás. Os estabelecimentos com cinco a nove caixas e os de 10 a 19 caixas tiveram crescimento nas vendas, em volume, de 1,1% e 0,9%, respectivamente. (Suzana Inhesta/AE)

318,64. Já na comparação com dezembro de 2010, o valor da cesta subiu 3,78%.

Os produtos com maiores altas em dezembro na comparação com novembro foram feijão (7,37%), sabonete (6,10%) e peça de carne traseira (6,02%). No ano, esses produtos tiveram alta, respectivamente, de 10,4%, 20,1% e 4,7%.

Já as maiores quedas em dezembro ante novembro ficaram com ce-

bola, com recuo de 7,24%, batata, com -3,77%, tomate (-3,38%). No ano, porém, a cebola e o tomate registraram alta de 13,3% e 7,1%, respectivamente, enquanto a batata acumulou queda de 5,4%.

A alta da cesta AbrásMercado em 2011, de 3,78%, ficou abaixo do IPCA, que variou no mesmo período 6,5%. Em 2010, a variação apurada pela AbrásMercado foi de 17,40%.

BALANÇOS DE 2011

Lucro do Bradesco sobe 10%, para R\$ 11,028 bi

No 4º trimestre, resultado foi de R\$ 2,726 bi, queda de 8,7% sobre o ano anterior

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

O Bradesco abriu na manhã de ontem a temporada de divulgação dos resultados de 2011, anunciando lucro líquido contábil recorde de R\$ 2,726 bilhões no quarto trimestre do ano passado, queda de 8,7% ante o igual período do ano anterior. Em 2011, o banco lucrou R\$ 11,028 bilhões, crescimento de 10% na comparação com 2010. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio ficou em 21,3%.

A carteira de crédito expandida, que inclui avais e fianças, fechou dezembro em R\$ 345,7 bilhões, com evolução de 17,1% em relação ao igual período de 2010. O destaque foi o crescimento das operações de pessoas jurídicas, que atingiram R\$ 237 bilhões e tiveram crescimento de 20,4%. Na pessoa física, a expansão foi menor, de 10,6% para R\$ 108,7 bilhões.

Os ativos totais do banco fecharam 2011 em R\$ 761,5 bilhões, crescimento de 19,5% em um ano. O patrimônio líquido, em dezembro de 2011, somou R\$ 55,6 bilhões, 15,7% superior ao mesmo mês de 2010.

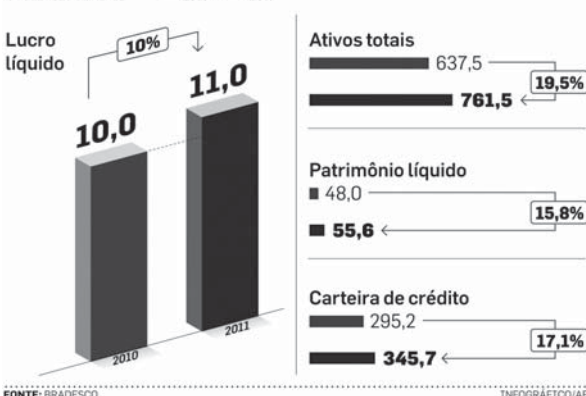
O Bradesco também informou lucro ajustado de R\$ 2,771 bilhões no quarto trimestre, alta de 3,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. A diferença em relação ao ganho contábil se deve a efeitos extraordinários, como provisão para causas cíveis, efeitos fiscais e alienação parcial de investimentos em empresas (como Ibi Promotora, CPM Braxis e Fidelity). No ano, o lucro ajustado foi de R\$ 11,198 bilhões.

Seguros - O grupo Bradesco de Seguros e Previdência obteve lucro líquido de R\$ 860 milhões no quarto trimestre do ano passado, cifra 10,2% superior à registrada no terceiro trimestre. O resultado de 2011 fechado foi de R\$ 3,2 bilhões. O valor representa alta de 10,2% perante o ano

ABAIXO DO ESPERADO

● Bradesco tem lucro recorde, mas não agrada aos investidores

EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: BRADESCO

INFOGRAFIA/DAE

imediatamente anterior.

Os prêmios emitidos totalizaram R\$ 11,1 bilhões de outubro a dezembro do ano passado, elevação de 23% ante o terceiro trimestre, impulsionado pela Bradesco Vida e Previdência, que foi beneficiada pela maior concentração de contribuições no período. A receita de planos de previdência e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) foi de R\$ 5,9 bilhões no quarto trimestre, aumento de 28,3% ante o mesmo intervalo do ano passado.

Em 2011, a Bradesco Seguros apresentou prêmios de R\$ 37,6 bilhões, expansão de 21,3% na comparação com o resultado do ano anterior, superando as ex-

pectativas da companhia, que esperava crescer entre 15% a 18%.

O destaque no balanço anual do grupo ficou para os segmentos de vida e previdência, seguro saúde e capitalização, cujos prêmios cresceram 23,8%, 22% e 22,7%, nesta ordem. Os prêmios da Bradesco Auto RE totalizaram R\$ 983 milhões no quarto trimestre do ano passado, alta de 13,6% na comparação com o igual período do ano passado.

Os seguros massificados (vendas de apólices de pequeno valor por meio de parcerias) contribuíram para o crescimento da base de clientes da Bradesco Auto Re, que nos últimos 12 meses teve elevação de 10,7%, atingindo

cerca de 3,7 milhões de clientes.

A companhia está com "forte estratégia" para o segmento de seguros residenciais, no qual os prêmios cresceram 41,2% em 2011, com cerca de 1,9 milhão de residências seguradas.

O índice de sinistralidade total da seguradora ficou em 68,6% no quarto trimestre, retração de 2,5 ponto percentual ante 12 meses e de 2,9 ponto na comparação com o terceiro trimestre. Já o índice combinado, que mede a eficiência operacional da companhia, fechou dezembro em 83,6%, recuo de 1,5 ponto e de 2,6 pontos nas mesmas base de comparação. Para este indicador, quanto menor, melhor o desempenho da seguradora.

Resultado do Santander ficou em R\$ 7,755 bi

Fátima Laranjeira
Da Agência Estado

O Banco Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 1,799 bilhão no quarto trimestre de 2011, seguindo o padrão contábil internacional, o IFRS, o que representa queda de 0,2% ante o terceiro trimestre de 2011. Em 2011, o banco apresentou lucro de R\$ 7,755 bilhões, alta de 5,1% ante 2010.

A carteira de crédito amplia-

da do banco fechou o ano em R\$ 208,9 bilhões, alta de 4,8% ante o terceiro trimestre e de 21,3% em 12 meses. Os ativos totais somaram R\$ 400 bilhões em dezembro, queda de 3,6% na comparação com o terceiro trimestre de 2011 e elevação de 6,7% frente aos R\$ 374,663 bilhões do final de 2010.

O banco fechou o quarto trimestre com patrimônio líquido final de R\$ 78,032 bilhões, alta de 1,4% ante os R\$ 76,992 bi-

lhões do terceiro trimestre de 2011 e de 6,4% ante os R\$ 73,364 bilhões do final de 2010.

O presidente do banco, Marçal Portela, disse que o Santander está próximo de alcançar "velocidade de cruzeiro" no Brasil, no segundo semestre deste ano disse. "Atingimos um ritmo mais forte de geração de lucro, temos crescimento de 21% no crédito com inadimplência sob controle."

O executivo destacou que o banco tem como diferencial de seus concorrentes o alto nível de capital e a qualidade dos recursos. "Somos o banco melhor capitalizado no Brasil."

"Temos autonomia completa, incluindo financeira em relação à matriz. Não fazemos remessa de lucros para a matriz, exceto por dividendos", disse ele Portela. "Somos o foco investidor no nosso próprio desenvolvimento", completou.

US Steel perde US\$ 226 milhões

O prejuízo da United States Steel - a maior siderúrgica dos Estados Unidos em produção - diminuiu no quarto trimestre do ano passado para US\$ 226 milhões (US\$ 1,57 por ação), de US\$ 249 milhões (US\$ 1,74 por ação) em igual período de 2010. Excluindo as perdas líquidas com câmbio externo e despesas com fatores ambientais, o prejuízo foi de US\$ 1,14 por ação. A receita subiu 12%, para US\$ 4,82 bilhões.

Analistas ouvidos pela Thomson Reuters previam prejuízo de US\$ 0,86 por ação e receita de US\$ 4,73 bilhões. As 13h34 (de Brasília), as ações da US Steel subiam 2,19% em Nova York. A margem bruta da US Steel caiu para 3,2%, de 4,3%, no período.

A redução do prejuízo foi consequência da força da unidade de aço tubular, cujo lucro subiu 23%, para US\$ 119 milhões, embora a unidade de aço laminado plano e a unidade europeia tenham registrado perdas. No segmento de produtos laminares planos houve prejuízo operacional de US\$ 89 milhões, em comparação com o prejuízo de US\$ 143 milhões registrado um ano antes. Na divisão europeia o prejuízo somou US\$ 89

milhões, de US\$ 39 milhões na mesma comparação.

ExxonMobil - Maior companhia de petróleo aberta do mundo em valor de mercado, a ExxonMobil teve aumento de 1,6% no lucro no quarto trimestre do ano passado, para US\$ 9,4 bilhões (US\$ 1,97 por ação), em comparação com US\$ 9,25 bilhões (US\$ 1,85 por ação) no igual período de 2010. A receita cresceu 16% no período, para US\$ 121,61 bilhões. Analistas consultados pela Thomson Reuters previam lucro de US\$ 1,96 por ação e receita de US\$ 119,7 bilhões.

Os ganhos foram resultado do aumento dos preços do petróleo, que contrabalançou os impactos da queda da produção e do enfraquecimento das margens de refino. O lucro com exploração e produção subiu 18%, especialmente graças dos maiores preços, já que a produção caiu 9%. O refino e o marketing diminuíram 63% em consequência das margens de refino fracas e da menor venda de derivados de petróleo.

Durante o quarto trimestre, a ExxonMobil reconpru 69 milhões de ações ordinárias a um custo de US\$ 5,4 bilhões, incluindo US\$ 5 bilhões para

reduzir a quantidade de ações em circulação.

Toshiba - O conglomerado de tecnologia japonês Toshiba informou ontem que teve prejuízo líquido de 10,6 bilhões de ienes (cerca de US\$ 139 milhões) no quarto trimestre do ano passado, em comparação com um lucro de 12,37 bilhões de ienes no mesmo período de 2010.

Segundo a companhia, o resultado no quarto trimestre foi prejudicado pela valorização do iene, as enchentes na Tailândia e prejuízos no segmento de televisores. O lucro operacional da Toshiba caiu 72% no período, para 10,53 bilhões de ienes; enquanto a receita recuou 9,3%, para 1,441 trilhão de ienes.

Para o ano atual fiscal da companhia, que termina no fim de março, a Toshiba agora espera um lucro líquido de 65 bilhões de ienes, menos da metade do lucro de 140 bilhões de ienes previsto em outubro. A projeção para a receita foi rebaixada para 6,2 trilhões de ienes, de 7 trilhões de ienes.

No segmento de televisores, a Toshiba está tentando focar mais em mercados emergentes na Ásia, para compensar a desaceleração na demanda japonesa.

Lucro da Pfizer cai 50%

O lucro da Pfizer caiu 50% no quarto trimestre de 2011, para US\$ 1,44 bilhão, ou US\$ 0,19 por ação, do lucro US\$ 2,89 bilhões, ou US\$ 0,36 por ação, em igual período do ano anterior. A queda do lucro foi resultado de um acordo fiscal de 2010, e o fim da exclusividade de mercado do Lipitor, medicamento líder de vendas usado no tratamento de colesterol, no fim de novembro. Excluindo impactos relacionados a aquisições e outros itens, o lucro subiu US\$ 0,50 por ação, de US\$ 0,47 por ação.

A receita recuou 3,5% no quarto trimestre de 2011, para US\$ 16,74 bilhões, à medida que as vendas de biofarmacêuticos caíram 6%. Os analistas pela Thomson Reuters tinham projetado um lucro de US\$ 0,47 por ação e receita de US\$ 16,61 bilhões.

A companhia revisou sua projeção de lucro por ação em 2012 para entre US\$ 2,20 e US\$ 2,30 e receita de entre US\$ 60,5 bilhões e US\$ 62,5 bilhões, da estimativa de entre US\$ 2,25 e US\$ 2,35 por ação e receita de entre US\$ 62,2 bilhões e US\$ 64,7 bilhões.

DIEESE/SEADE

Desemprego em 7 regiões poderá cair para 1 dígito

Anne Warth e
Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

A taxa de desemprego nas sete regiões metropolitanas consultadas na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Departamento Interinstitucional de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) deve chegar a um dígito neste ano. A previsão foi feita ontem pelo coordenador da Fundação Seade, Alexandre Loloian, e pelo economista do Dieese, Sérgio Mendonça. "Vamos voltar para a era de um dígito, com taxas de juros de um dígito e de desemprego de um dígito", afirmou Mendonça, durante a divulgação dos resultados da PED em dezembro e no acumulado de 2011.

Ontem, o Seade e o Dieese divulgaram que a taxa média de desemprego nas sete regiões metropolitanas pesquisadas - Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal - caiu para 10,5% em 2011, ante 11,9% em 2010. O resultado é o menor desde 2009, quando a PED passou a considerar sete regiões metropolitanas, também é a menor desde 1998, quando a série começou a ser feita, com seis regiões.

Sérgio Mendonça afirmou que as taxas de desemprego devem subir no primeiro trimestre de 2012, por razões sazonais, mas devem voltar a cair ao longo de todo o ano. "Essa previsão de desemprego de um dígito é bem consistente", disse. De acordo com ele, esse cenário só poderá mudar em caso de uma crise bancária na Europa ou na China. "O País deve crescer entre 3% e 4% neste ano e com a PEA (População Economicamente Ativa) crescendo pouco, como ocorreu em 2011 (de +0,5%), não é difícil que tenhamos um desemprego de um dígito ao final de 2012", afirmou.

A taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo registrou em 2011 o melhor resultado dos últimos 20 anos. A taxa de desemprego de dezembro de 2011, de 9%, foi a menor para o mês desde dezembro de 1989, quando atingiu 6,7%. O número total de desempregados em São Paulo ficou em dezembro abaixo de 1 milhão pela primeira vez desde janeiro de 1995. Ao final do ano passado, eram 968 mil desempregados na região metropolitana, 58 mil a menos que em novembro. Em janeiro de 1995, eram 961 mil pessoas desocupadas.

Serviços - O setor de serviços foi o grande responsável pela criação de postos de trabalho em 2011. Neste setor, foram geradas 272 mil vagas, alta de 2,6% ante 2010, de um total de 407 mil vagas nas regiões pesquisadas (aumento de 2,1% ante 2010).

Em dezembro do ano passado

ante o igual mês de 2010, serviço foi o setor que apresentou mais crescimento no número de pessoas ocupadas (2,1%), ou 229 mil novas vagas. Em relação a novembro a alta foi de 0,9%, o que significa 99 mil postos de trabalho a mais. "Os serviços têm compensado os movimentos menos dinâmicos da indústria em termos de criação de empregos", explicou Alexandre Loloian, da Fundação Seade.

A indústria foi o único setor em que houve queda em dezembro no número de ocupados: foram menos 11 mil pessoas ante dezembro de 2010. No saldo do ano, porém, o setor criou 7 mil postos de trabalho nas sete regiões metropolitanas, alta de 1,1% em comparação a 2010. Destaque positivo para Salvador (10,2%) e negativo para o Distrito Federal (-4,1%), enquanto São Paulo permaneceu praticamente estável, com leve recuo de 0,3%.

O comércio gerou ao todo 7 mil novas vagas em 2011, crescimento de 2,3% em comparação a 2010; construção civil avançou com 65 mil novos empregos, ali de 5,2% no mesmo período; e outros setores - que incluem serviços domésticos - registrou queda de 36 mil postos, com recuo de 2,3% ante 2010.

A criação de postos com carteira assinada nas sete regiões pesquisadas cresceu 5,8% em relação a 2010, ou 528 mil novas vagas. As vagas sem carteira, entretanto, recuaram 4,7%, ou menos 91 mil postos. "É um claro sinal de que a precariedade e mercado de trabalho está caindo", afirmou Sérgio Mendonça.

Em dezembro, a criação de empregos com carteira subiu 1% ante novembro e 4,3% em comparação a dezembro de 2010. Os postos sem o documento, por sua vez, apresentaram queda de 1,7% ante novembro e de 7,9% em relação a dezembro de 2010. De acordo com Mendonça, a criação de postos com carteira assinada compensou a queda nas vagas informais. "Oitenta e quatro por cento dos empregos assalariados nas sete regiões são com carteira uma das taxas mais altas da série histórica da pesquisa", afirmou.

Massa de rendimento - Massa de rendimentos real de ocupados cresceu 2,4% no acumulado de 2011 ante novembro nas sete regiões pesquisadas em comparação ao igual período do ano anterior. De acordo com a PED, o avanço se deve ao aumento do nível de ocupação: em 2011, já que o rendimento médio manteve praticamente estável, com pequenas alta de 0,2%.

"Apesar da desaceleração, massa de rendimentos cresceu em relação a 2010, quando registrou um resultado bem alto disse Mendonça. "A massa de rendimentos tem sido o grande trunfo da economia brasileira."

EUA

Consumidor está menos confiante

O índice de confiança do consumidor norte-americano medido pelo Conference Board caiu para 61,1 em janeiro, do dado revisado de 64,8 em dezembro (informado originalmente como 64,5). A previsão dos economistas era de que o índice subiria para 68,5.

O índice de situação presente, que mostra a avaliação dos consumidores em relação às atuais condições econômicas, caiu para 38,4 em janeiro, do dado revisado de 46,5 em dezembro (a leitura original era 46,7). O índice de expectativa de lucros para 2012 para entre US\$ 2,20 e US\$ 2,30 e receita de entre US\$ 60,5 bilhões e US\$ 62,5 bilhões, da estimativa de entre US\$ 2,25 e US\$ 2,35 por ação e receita de entre US\$ 62,2 bilhões e US\$ 64,7 bilhões.

conseguir um emprego, acima da marca de 41,6% registrada em dezembro. Somente 6,1% consideram haver "oferta ampla" de emprego, de 6,6% no mês anterior.

Mas os consumidores creem que as condições do mercado de trabalho vão melhorar levemente nos próximos seis meses. relatório mostra que 16,2% dos participantes ouvidos em janeiro acreditavam que haverá mais empregos em dezembro. Já 19,5% esperavam menos empregos, e 20,2% no mês anterior. As famílias continuam preocupadas com a renda futura em janeiro com somente 13,8% acreditando que os rendimentos vão aumentar nos próximos seis meses, e 16,3% em dezembro.

AEROPORTOS

Governo rejeita mudar edital de concessão

Glauber Gonçalves e Silvana Mautone
Da Agência Estado

O governo rejeita qualquer mudança no edital de concessão dos aeroportos de Guarulhos, Campinas e Brasília, garantiu ontem o ministro da Secretaria de Aviação Civil (SAC), Wagner Bittencourt. "Não vai haver nenhuma alteração", declarou Bittencourt ao ser perguntado sobre os pedidos de impugnação feitos por grupos interessados no leilão. O ministro deu a declaração após participar de uma inspeção no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio.

A divulgação do julgamento das contestações estava prevista para ontem, mas até às 17h as informações ainda não estavam disponíveis no site da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Na semana passada, após a divulgação de mais de 1.400 esclarecimentos de dúvidas enviadas por empresas interessadas no leilão, a autarquia informou ter recebido cinco pedidos de impugnação.

Bittencourt garantiu que o leilão será realizado na próxima segunda-feira, dia 6, na BM&FBovespa, em São Paulo, apesar dos pedidos de adiamento feitos por alguns grupos. Ele se disse confiante no sucesso da concessão e afirmou que há "muitos grupos" interessados nos três aeroportos, sem revelar quantos consórcios devem participar da disputa.

Apesar da existência de uma ação movida por funcionários dos aeroportos contra a privatização, oficialmente o governo não admite que isso represente um entrave judicial ao leilão. "Não há problema nenhum (...). Todos os benefícios dados aos funcionários foram acordados com os sindicatos. Não existe nenhum ruído e nenhuma dúvi-

da sobre isso", disse Bittencourt sobre o imbróglio.

Trabalhadores entraram com uma ação popular na 8ª Vara da Justiça Federal, em Campinas, pedindo a suspensão do processo de concessão. Além dessa ação, a base de Guarulhos do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina) decidirá até sexta-feira se também vai entrar na Justiça contra a privatização.

Os impasses enfrentados pelo governo referentes às primeiras concessões não devem acabar com o leilão. Uma das questões ainda em discussão é a gestão do Fundo Nacional de Aviação Civil, que reunirá os recursos provenientes das concessões e os canalizará para investimentos no sistema e na rede de aeroportos regionais.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), entidade que reúne as companhias aéreas, quer participar da gestão do fundo e vai levar o pedido ao governo. "Após o leilão marcado para a próxima semana, vamos apresentar formalmente à Secretaria de Aviação Civil um pedido para fazermos parte da gestão do fundo", disse o presidente da Iata Brasil, Carlos Ebner.

"Defendemos que seja algo como o Fundo da Marinha Mercante no Brasil, que conta com as empresas do setor no direcionamento dos investimentos", afirmou. Segundo Ebner, até agora a Iata manteve conversas informais com a SAC a respeito do assunto.

"Preocupamos como vai ser (a gestão do fundo). Não está ainda regulado. Não queremos que seja usado para a construção de uma catedral no deserto", declarou Carlos Ebner. A estimativa do governo federal é que o fundo tenha recursos de R\$ 200 milhões por ano. (Colaboração Edna Simão)

Cai pedido de liminar para suspender leilão

O governo federal conseguiu derrubar o primeiro pedido de liminar que pedia a suspensão do leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos, Viracopos e Brasília. O juiz federal Haroldo Nader, substituído da 8ª Vara Federal em Campinas, indeferiu hoje ação popular movida por quatro trabalhadores que queriam impedir a realização do leilão.

"Não cabe ao Poder Judiciário avaliar politicamente um ato ou procedimento administrativo, principalmente quanto à sua oportunidade ou à sua conveni-

ência, a menos quando demonstrado flagrante desvio de finalidade", afirmou o juiz na decisão, segundo informações da assessoria de imprensa da Justiça Federal de São Paulo.

Sobre o argumento dos autores de que o leilão limitará a livre concorrência e tolher a competitividade das empresas nacionais, Haroldo Nader discordou. "O edital estabelece uma exigência que, de um lado, garante a participação, até majoritária, das empresas nacionais".

Anac publica reajuste de tarifas aeroportuárias

Rosana de Cassia
Da Agência Estado

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou ontem no Diário Oficial da União duas resoluções que tratam da metodologia de cálculo do fator X e do reajuste anual das tarifas aeroportuárias de embarque, pouso, permanência, e dos preços unificados e de permanência, domésticas e internacionais.

O reajuste das tarifas ocorreu anualmente e corresponde à atu-

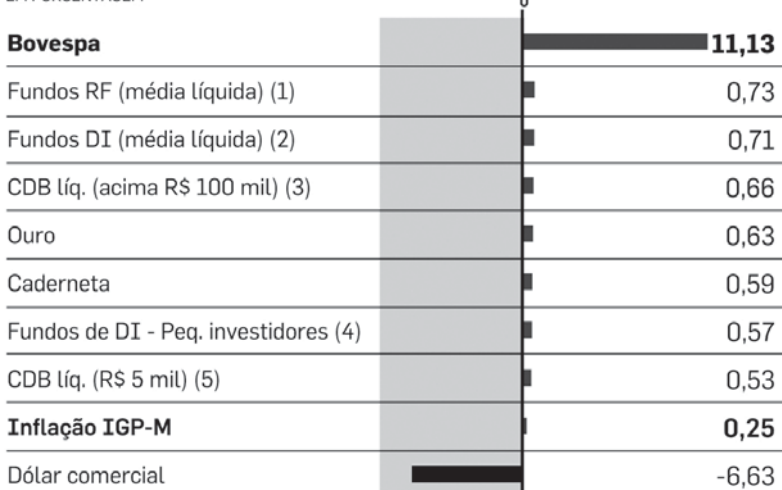
alização monetária das tarifas aeroportuárias, por meio da aplicação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deduzido do fator X. Esse fator refere-se aos ganhos de produtividade.

De acordo com resolução anterior, o fator X seria nulo até a definição da metodologia de cálculo, em 2013. Mas a Anac se antecipou para que o fator X pudesse incidir já neste reajuste. Com isso, o reajuste que seria de 6,5%, relativo ao IPCA, caiu para 4,4%.

CORRIDA DOS INVESTIMENTOS

Desempenho das aplicações financeiras em janeiro

EM PORCENTAGEM



*Rendimento dia 1º Obs.: Rentabilidade bruta no mês: (1) 0,94%; (2) 0,91%; (3) 0,85%; (4) 0,73% e (5) 0,68%

FONTES: BOLSA DE SÃO PAULO, BANCO CENTRAL, ANBIMA, FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, BROADCAST

RANKING

Ações foram o melhor investimento em janeiro

Dólar norte-americano assumiu a lanterna da listagem no mês, com queda de 6,63%

Roberta Scrivano
Da Agência Estado

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve o melhor janeiro dos últimos seis anos. O resultado do primeiro mês de 2012 (11,13%) só perde para a variação de janeiro de 2006, quando a valorização foi de 14,73%. A alta colocou o investimento em ações no topo do ranking de rentabilidades mensal. O dólar, por sua vez, assumiu a lanterna da listagem, com queda de 6,63%.

Quem acompanhou o desempenho dos investimentos no ano

passado ficou surpreso com a atual configuração do ranking. A Bolsa, por exemplo, perdeu 18,11% no acumulado de 2011, enquanto o dólar ganhou 12,3% no ano. Tais números, segundo especialistas, são importantes para que os investidores percebam o tamanho da oscilação - e do risco - das duas modalidades de aplicação.

Um dos motivos da reviravolta, dizem analistas de investimentos, é a melhora do cenário externo. "As notícias vindas da Europa e dos Estados Unidos melhoraram o humor dos mercados", comenta Fábio Colombo,

administrador de investimentos. Leandro Ruschel, diretor da corretora Leandro & Stormer, concorda com Colombo e acrescenta que a forte queda do ano passado também contribuiu para esse fôlego no início do ano.

Há ainda quem diga que janeiro é um mês que costuma ser positivo "Há uma certa boa vontade dos investidores por ser início de ano. É um movimento psicológico", emenda André Massaro, educador financeiro. Ninguém se arrisca a dizer se a alta da Bovespa vai continuar. Para Colombo, que tem

perfil mais conservador, é hora de o investidor iniciar vendas gradativas dos papéis para embolsar esse lucro. Ruschel, que tem apetite ao risco, sugere que estratégias mais elaboradas sejam feitas pelos investidores. Massaro prefere não indicar um caminho, mas deixa o alerta: "O panorama mundial não é dos melhores. As coisas podem piorar de uma hora para outra e, se isso ocorrer, a Bolsa também irá para baixo." A rentabilidade de todas as aplicações da renda fixa, por sua vez, superaram a inflação medida pelo IGP-M (0,25%).

Ibovespa retoma os 63 mil pontos

Da redação, com agências

No pregão de ontem, o último do mês de janeiro, o Ibovespa fechou com ganho de 0,48%, aos 63.072,31 pontos. É o nível mais alto desde o fechamento de 4 de julho do ano passado, quando atingiu 63 891,31 pontos. No mês e no ano, a alta foi de 11,13%. Na mínima do dia, o índice registrou 62.664 pontos (-0,17%) e, na máxima, os 63.394 pontos (+0,99%). O giro financeiro totalizou R\$ 8,773 bilhões, o maior de janeiro excetuando-se o dia de exercício de opções sobre ações, em

16 de janeiro (R\$ 8,8 bilhões).

Vale foi responsável por manter o Ibovespa no azul no pregão. O papel reagiu ao fato relevante divulgado antontem pela empresa que informava que a Vale obtive na Justiça liminar que reverte os efeitos dos despachos desfavoráveis relacionados à tributação sobre lucros no exterior.

Vale PNA teve o maior giro individual da Bovespa ontem, com R\$ 1,162 bilhão. A ação subiu 2,78% a ON e 2,55% a PNA, acumulando, em janeiro, +13,31% e +12,88%, respectivamente. Petrosbras titu-

bou durante o dia, mas acabou fechando com alta de 0,41% na ON e estável na PN. No mês, subiu 18,02% e 15,39%, respectivamente.

Ontem, o Ibovespa abriu em alta, puxada pelo anúncio, antontem, de que os líderes da União Europeia chegaram a um acordo sobre o Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM, na sigla em inglês) e um novo pacto fiscal, do qual vão participar 25 dos 27 países do bloco - as exceções são Reino Unido e a República Checa.

Depois, as bolsas no exterior e a Bovespa viraram para baixo em

razão dos dados fracos sobre a economia norte-americana. O mais amargo foi a queda da confiança do consumidor norte-americano em janeiro. A Conference Board anunciou que o indicador caiu para 61,1 em janeiro, do dado revisado de 64,8 em dezembro, ante previsão dos economistas de que o índice subiria para 68,5.

O Dow Jones fechou em baixa de 0,16%, o S&P recuou ..., mas o Nasdaq subiu 0,07%. Na Nymex, o contrato do petróleo para março recuou 0,30%, a US\$ 98,48 o barril.

CÂMBIO

Real lidera ranking de moedas que mais subiram ante o dólar

Leandro Modó
Da agência Estado

O real se valorizou 7,8% em janeiro e encerrou o primeiro mês de 2012 na liderança do ranking das moedas que mais ganharam em relação ao dólar dos Estados Unidos. Ontem, a moeda americana perdeu 0,23% ante a brasileira, cotada a R\$ 1,745. Em segundo lugar no levantamento ficou o peso

mexicano, com alta de 7%.

Segundo analistas, há razões internas e externas para justificar o desempenho da moeda brasileira no mês. O vice-presidente executivo de tesouraria do banco WestLB, Ures Folchini, observou que "ninguém mais no mercado acha que a Europa e os Estados Unidos estão caminhando para o abismo". "Houve uma mudança de percepção sobre essas economias", argumentou.

No caso da Europa, muitos observadores vêm afirmando que o risco de quebra de bancos praticamente caiu a zero depois que o Banco Central Europeu (BCE) aceitou comprar papéis dessas instituições e também dos países que estão no foco da crise, como Grécia e Portugal.

Com isso, vários investidores se sentem confortáveis para comprar ativos de risco. Essa melhora de percepção aumenta

o apetite por papéis de países como o Brasil. "Em termos comparativos, estamos em situação muito boa", ponderou Folchini.

Essa percepção se traduziu no forte crescimento do fluxo de recursos estrangeiros para a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Do início do ano até o dia 27, as aplicações externas na bolsa brasileira superaram as saídas em quase R\$ 6,5 bilhões

CURTA

Apple nomeia John Browett como chefe de operações de varejo

A Apple nomeou ontem John Browett, executivo-chefe da cadeia de lojas populares do Reino Unido Dixons Retail, como chefe de suas operações de varejo em todo o mundo, na primeira nomeação de gerência externa sênior feita pelo novo executivo-chefe da empresa, Tim Cook. Browett vai se tornar vice-presidente sênior de varejo da Apple. Ele substituirá Ron Johnson, que deixou a companhia no ano passado para ser CEO da loja de roupas JC Penney, e vai ser responsável pela estratégia de varejo da Apple e sua expansão contínua pelo mundo, informou a companhia.

VOTAÇÕES NA CÂMARA

Fundo de previdência e Lei Geral, as prioridades

Vaccarezza diz que na agenda está descartado votar projetos de reajuste salarial

Denise Madueño
Da Agência Estado

O governo pretende liquidar na Câmara a tramitação do projeto que cria o fundo de previdência complementar do servidor público até o carnaval. Para isso, contará com quatro dias para votar a proposta. O Congresso vota no recesso amanhã, mas o trabalho efetivo e as votações vão ocorrer a partir da próxima terça-feira.

O líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP), traçou um cronograma de interesse do governo, no qual além do fundo, há o projeto de Código Florestal e o da Lei Geral da Copa, a serem votados em março. Só depois o governo deverá propor a votação do projeto que muda a distribuição dos lucros da exploração e da produção do petróleo entre a União, os Estados e os municípios.

Na expectativa de Vaccarezza, a demissão, já decidida, do ministro das Cidades, Mário Negromonte (PP), não deverá abalar a relação com a bancada do PP nem interferir nas votações. Ele também considera que as demissões em pastas ocupadas pelo PMDB não afetarão o apoio do partido no Congresso. "Em alguns momentos do ano passado, o clima era mais tenso do que



Cândido Vaccarezza traça cronograma de interesses

agora, com o envolvimento de todos os partidos, e não ficou nada por votar", disse Vaccarezza.

Reajuste - Na agenda do governo está descartada a votação de projetos de reajuste salarial. "Não há espaço para dar aumento. O Orçamento foi aprovado em 2011,

mas considero natural que haja embate", disse o líder governista.

A questão orçamentária é justamente o discurso que o governo e seus interlocutores na Câmara têm usado para tentar diminuir a pressão por aumentos salariais. O argumento é que só serão con-

siderados os gastos já previstos no Orçamento. Essa justificativa exclui, por exemplo, o projeto que cria um piso salarial para os policiais militares e civis.

Vaccarezza conta com um acordo com os partidos de oposição de encerrar as discussões do projeto do fundo de previdência complementar do funcionalismo, já iniciadas no plenário no ano passado, e partir logo para a votação do texto. O governo espera, com a proposta, barrar o crescimento do rombo da previdência do funcionalismo público e tornar o sistema sustentável.

Enquanto a Previdência Social, que atende 23 milhões de aposentados da iniciativa privada, registra um déficit de R\$ 44 bilhões, o rombo na Previdência do funcionalismo público está em R\$ 57 bilhões com um número muito menor de beneficiados. São 958 mil aposentados do total de 2,11 milhões de servidores públicos da União.

O novo sistema de previdência atingirá os servidores que entrarem no serviço público após a aprovação do projeto e a entrada em vigor da lei. O fundo vai complementar o valor do teto de aposentadoria que passará a ser o equivalente ao do INSS, R\$ 3.916,20 atualmente.

BACIA DE CAMPOS

Pré-sal registra o 1º vazamento de petróleo

Sergio Torres
Da Agência Estado

O primeiro vazamento expressivo de petróleo em área do pré-sal foi detectado ontem pela Petrobras na Bacia de Santos, a cerca de 250 km da Ilha Bela, litoral de São Paulo. A companhia avaliou, em "estimativa preliminar", ter vazado o equivalente a 160 barris (25,5 mil litros de óleo) no campo de Carioca Nordeste. Segundo nota da empresa, o vazamento foi contido e o petróleo não chegará à costa.

De acordo com a Petrobras, o vazamento foi detectado às 8h30 de ontem na coluna do navio, que realiza o Teste de Longa Duração (TLD) de Carioca Nordeste. "Após o rompimento, o sistema de segurança fechou automaticamente o poço. O poço encontra-se fechado e em condições seguras", diz a companhia na nota, acrescentando não "haver possibilidade de o petróleo chegar à costa".

A Petrobras informa ter acionado "imediatamente o seu Plano de Emergência", mas não detalha o que está sendo feito. "Foram mobilizados todos os recursos necessários para o recolhimento do petróleo no mar e do petróleo residual da parte superior da coluna", limitasse a dizer na nota.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) abriram investigação sobre o acidente, creditado pela Petrobras ao "rompimento na coluna de produção" do navio-plataforma (FPWSO) Dynamic Producer.

Nem o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, nem os diretores vieram a público falar sobre o acidente. A exploração das riquezas do pré-sal é a prioridade absoluta da companhia nos próximos 30 anos.

A principal empresa de petróleo do país se manifestou apenas

por nota, que não cita os procedimentos para conter a mancha. Segundo especialistas, o combate a vazamento no pré-sal é muito mais complicado do que na camada pós-sal. Pelo menos duas razões dificultam as operações: as profundidades muito altas, por vezes superiores a 3.000 metros, e a distância da costa, de centenas de quilômetros.

O oceanógrafo David Zee, perito policial no vazamento de cerca de 400 mil litros de óleo na Bacia de Campos (RJ) em campo operado pela petroleira Chevron, há dois meses, sustenta que a profundidade divulgada pela Petrobras, de 2.140 metros, atrapalha as ações.

"Em uma profundidade dessas não se pode fazer muita coisa. É um ambiente de difícil acessibilidade e insópolo. No pré-sal, a capacidade de controle de um vazamento fica muito dificultada. As condições são extremas", afirmou.

O economista Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, prevê novos acidentes. "O Brasil e a sociedade estão vendo que petróleo vaza. A probabilidade de vazamentos aumenta à medida em que se fura mais poços, que é o que acontece no mundo todo. As empresas têm que começar a desenvolver procedimentos que tornem mais segura a atividade de furar poços", alerta.

Professor da Universidade de Brasília (UNB), o geólogo Carlos Jorge Abreu diz que o vazamento tende a ser solucionado sem maiores dificuldades. "A tubulação flexível, que vai da boca do poço ao navio, deve ter rompido em algum lugar. Fecha o poço lá embaixo, o vazamento acaba. Para mim, não parece nada grave".

ANP designou uma equipe que iniciará hoje uma investigação local onde ocorreu o acidente e apurar as causas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Ex-moradores do Pinheirinho receberão aluguel social

Flávia Albuquerque
Da Agência Brasil

A Câmara Municipal de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, aprovou ontem, em sessão extraordinária, o projeto de lei que autoriza a Prefeitura a firmar um convênio com o governo do estado para o pagamento de aluguel social e o auxílio mudança aos ex-moradores do Pinheirinho, área desocupada no último dia 22. O projeto de lei foi encaminhado à Câmara pelo prefeito Eduardo Cury em caráter de urgência.

De acordo com o projeto, o aluguel social será de R\$ 500, sendo R\$ 400 provenientes do governo estadual e R\$ 100 do orçamento do município. O benefício será concedido pelo prazo de seis meses, podendo ser prorrogado. O auxílio mudança

será pago em parcela única, com recursos da Prefeitura.

"A proposta visa a atender a necessidade temporária da pessoa, família ou grupo, advindo de situação de vulnerabilidade social decorrente da desocupação da área particular denominada Pinheirinho, minimizando eventuais danos causados a eles pelo cumprimento da determinação judicial de reintegração de posse".

Os vereadores votaram ainda a favor da aprovação de uma emenda que determina o benefício do aluguel social também para as famílias que foram para a casa de parentes e não só para aquelas que estão em abrigos da prefeitura.

"Para ser beneficiada a pessoa deve ter feito o cadastramento. Essa emenda inclui as pessoas que já tinham ido embora do Pinheirinho para a casa de familiares", disse o autor da emenda, ve-

reador Roberto da Penha (PPS). Para receberem o benefício, as pessoas devem comprovar que moravam no Pinheirinho.

Denúncias - Organizações não governamentais (ONGs) encaminharam ontem à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Organização dos Estados Americanos (OEA) relatório denunciando violações de direitos humanos que teriam ocorrido durante a desocupação.

Intitulado Pinheirinho: um Relatório Preliminar da Violência Institucional, o levantamento foi também entregue aos participantes de audiência pública sobre o assunto, realizada na segunda, na Câmara Municipal de São José dos Campos.

O levantamento da ONG Justiça Global foi feito na semana seguinte à desocupação e tem fotos, vídeos e relatos sobre a

retirada de moradores do Pinheirinho. Segundo o advogado da organização, Eduardo Baker, que trabalhou na coleta de informações, as violações começaram no processo de desocupação da área e continuaram após as famílias terem sido retiradas.

"No primeiro dia, durante a ação militar, o que se via eram pessoas, crianças, idosos, jovens machucados por balas de borracha e bombas. Depois, muitas casas foram derrubadas com tudo dentro. As pessoas perderam tudo, seus documentos, objetos pessoais que não puderam retirar", disse ele.

De acordo com Baker, foi constatado que havia abrigos sem água, onde estavam pessoas doentes, cadeirantes, "todos sem assistência do Estado". Além disso, integrantes do movimento dos sem moradia foram impedidos de entrar nos alojamentos, ressaltou.

PRONUI

Ministério abre processo administrativo

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nota ontem anunciando abertura de processo administrativo para apurar a responsabilidade da Faculdade de Artes, Ciência e Tecnologia (Facet), de Salvador, por suposta cobrança indevida de valores de mensalidades de bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Conforme o MEC, "a coordenação do programa verificou a ocorrência de irregularidades no atendimento aos beneficiários do ProUni e também do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)" na faculdade baiana.

Antes deste episódio, o MEC desvinculou 43 instituições que apresentaram irregularidades na concessão de bolsas e outras 45 faculdades foram obrigadas a oferecer um quinto a mais de bolsas além do percentual obrigatório. Segundo o MEC, o desligamento da Facet "não representará prejuízo aos estudantes matriculados.

ALTERAÇÕES

Bezerra troca comando de órgãos

Carolina Pimentel
Da Agência Brasil

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, anunciou ontem a troca no comando de órgãos vinculados à pasta. As mudanças ocorrerão nas diretorias do Departamento Nacional de Obras Comuns e Secas (Dnocs), na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paraíba (Codevasf) e na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

As alterações são promovidas depois de denúncias de irregularidades em órgãos da pasta. No último dia 27, o diretor-geral do Dnocs, Elias Fernandes Neto, foi exonerado. Um relatório da

Controladoria-Geral da União (CGU) de 2010 apontou desvios de dinheiro público em obras de departamento para o combate à seca no Ceará, com prejuízo estimado em R\$ 312 milhões.

Os nomes dos novos diretores, segundo Bezerra, estão sendo avaliados pela Casa Civil e a Secretaria de Relações Institucionais e devem ser definidos até o carnaval, quando a presidente Dilma Rousseff já estará de volta ao Brasil da viagem a Cuba e ao Haiti.

"A ANP designou uma equipe que houvesse a renovação e que se buscasse perfis técnicos para os cargos de direção das instituições vinculadas ao Ministério da Integração", disse o ministro.

AVALIAÇÃO

PT decidirá destino de Marta no Senado

A bancada do PT no Senado se reúne hoje para definir a permanência ou não da senadora Marta Suplicy (PT-SP) na vice-presidência da Casa. Marta resiste em cumprir o acordo celebrado há um ano com José Pimentel (PT-CE), de quem faziam um rodízio no cargo.

A disputa está tão acirrada que o presidente do PT, Rui Falcão, foi convidado a participar da reunião a fim de contribuir para um desfecho pacífico. Isso porque a solução do impasse recai, diretamente, na campanha do petista Fernando Haddad à

prefeitura de São Paulo. Outra pauta é a sucessão do atual líder petista, Humberto Costa (PE).

Nos bastidores, senadores petistas avaliam que faltou sutileza à Marta Suplicy nas tratativas para continuar no segundo cargo de comando do Senado. Seria como se Pimentel tivesse se contentado com o cargo de líder do governo no Congresso.

Petistas relatam que nos telefonemas que Marta disparou em busca de apoio para sua permanência no cargo, ela teria adotado uma atitude impositiva.

APROVAÇÃO

Mudanças na Lei Seca devem ser agilizadas

Da redação, com agências

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, informou que vai intensificar contatos com senadores e deputados para aprovar, o mais rápido possível, mudanças no texto da lei seca - que criminaliza o uso de álcool ao volante - e combater a impunidade de motoristas que se recusam a fazer o teste do bafômetro. "Nossa ideia é combater a sensação de impunidade, que volta a fazer com que as pessoas se sintam livres para beber e dirigir", disse ele.

O objetivo do acordo com o Congresso, segundo o ministro, é "buscar o consenso o mais rápido possível para darmos uma resposta imediata a um problema que aflija a toda a sociedade". As mudanças, conforme antecipeu o jornal O Estado de S. Paulo na edição de hoje, preveem aumento substancial das multas e retirada do

nível de dosagem mínima - 6 decigramas por litro de sangue - na tipificação do crime, tornando mais simples a produção de provas por diversos meios admitidos no direito, contra motoristas bêbados.

Adotada em 2008, a lei seca teve grande impacto no início, mas acabou virando letra morta porque os motoristas, inspirados no mau exemplo de políticos e celebridades apanhadas em barreiras policiais, recusam-se a fazer o teste do bafômetro, baseados no dispositivo constitucional que desobriga o infrator de produzir prova contra si. Cardozo não quis comentar o caso do deputado Gláson Cameli (PP-AC), apanhado hoje numa blitz em Brasília com índice de álcool no sangue três vezes superior ao mínimo permitido.

A missão do ministério, disse o ministro, não inclui analisar casos concretos, nem se intrometer em questões da esfera do judiciário.

"A nossa função é discutir políticas públicas e conduzi-las", explicou. "Acho que combater a direção sob embriaguez, criar mecanismos legais que permitam superar a sensação de impunidade e enfrentar de peito aberto o problema que tem ceifado tantas vidas na sociedade brasileira, essa sim é a missão do ministro da Justiça".

Acre - Pego por uma blitz de trânsito na madrugada de ontem, em Brasília, o deputado Gláson Cameli (PP-AC) apresentou 1,14 miligramas de álcool por litro de sangue, segundo o teste do bafômetro. Cameli, de 34 anos, foi encaminhado a uma delegacia e prestou depoimento. Um motorista levou-o para casa, de madrugada.

De acordo com a lei, taxa de álcool acima de 0,33 miligramas é crime - o teor corresponde a dois copos de cerveja ou a uma taça de vinho, em média, mas pode variar de pessoa a pessoa.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Justiça em Édipo e Tirésias

Numa das mais clássicas peças de Sófocles, "Édipo Rei", o protagonista da dramaturgia vive dias complicados como soberano de Tebas. Todos os cidadãos se encontram na escadaria de seu palácio, ungindo a acolhida de seu líder e salvador, que uma vez já havia extrapado a amaldiçoada esfinge, para afastar a aparente fúria dos deuses que assola toda a cidade.

Sem saber as razões dos maus-desígnios divinos, o monarca envia seu cunhado Creonte para realizar consulta ao Oráculo de Apolo, e tem como resposta que a "onda mortífera" causada pela peste é corolária da insatisfação dos habitantes do Monte Olimpo com a imundície e corrupção de toda a cidade. Para a superação da crise nefasta, os "regentes da vida humana" exigiam que o assassinato de Laio, antigo Rei de Tebas, fosse esclarecido, com a sanção máxima de seu homicida.

A trama, então, chega a seu clímax quando Édipo convoca um renomado adivinho local, Tirésias, para auxiliar na consecução do objetivo necessário de resolução do mistério. Portador de uma reputação ilibada, e reconhecido pela sua precisão nas profecias e revelações, o vidente acaba por provocar a ira – e a incredulidade – do imperador tebanos ao suscitar que ele mesmo, Édipo, havia sido o causador de tamanha barbárie.

Na certeza de sua inocência, o chefe de Estado prefere fazer uso de uma metodologia investigativa semelhante ao processo judicial de nossos dias e, após ouvir testemunhas antigas – pois do fato já se passavam algumas décadas –, resta convicto de que realmente é o culpado de tal crime, e bem pior, que Laio era seu progenitor. Uma vez admitida e ventilada a autoria do parricídio, o Rei, condenado em ultrajante vergonha, opta por tirar sua própria visão, e acaba banido de Tebas pelo novo soberano, Creonte.

Possivelmente se a previsão de Tirésias tivesse outro destinatário como provocador da morte de Laio, a metodologia da busca pela "verdade real" teria sido mais célere, nada solene, e certamente menos justa. In casu, a preocupação com o devido processo legal foi guaribada pelo receio do próprio pescador monarca em jogo, sem qualquer motivo mais "nobre" para tanto.

A pequena ode à tragédia grega tem completa relevância com o cotidiano jurisdicional contemporâneo. Incidentes e acidentes infelizes são o clichê e o domo de uma sociedade de consumo em massa, a ponto que é falsa a premissa de "imprevisibilidade" de tais fenômenos. Índices, estatísticas, dados da economia e atuária são capazes de prever, com razoável precisão, a quantidade de sinistros, mortes, feridos, e ilícitos a serem perpetrados numa capital de qualquer região nacional.

O crime "banal", desde que ocorra com o outro e não conosco, não choca ou surpreende a ninguém. São "fatos consumados" integrantes da realidade cotidiana da vida em sociedade, não perdurando na memória do próximo mais do que alguns segundos após a fofoca da hora do almoço.

No entanto, de quando em quando, aqui e acolá, ocorrem catástrofes maiores, chacinhas, ou vilipêndios sangrentos que atraem momentaneamente a atenção da mídia, para além dos programas "papa-desgraça" transmitidos diturnamente no sinal "aberto" televisivo. Com minutos da comunicação ao "grande público", surgem milhares de indignados com sede de "plaqueias" e glóbulos vermelhos às custas do insolente "delinqüente".

A grande e raiosa turba projeta todo seu ódio, e vontade de linchar, contra o aparente culpado que vem sempre "surgido" nas reportagens dos comunicólogos. O lapso temporal da "resolução" dos fatos na mídia é tão veloz quanto um guepard, mas pouco se preocupa com a questão da "veracidade", apenas enfocando o que lhe é aparente, verossímil. O modo de proceder ("à lá" Tirésias) de ontem, é a praxe da imprensa de hoje: os dados já estão jogados, o suspeito é condenado sem julgamento, através de "juízos" de pré-congição presumida.

Se é possível atingir o "mesmo resultado" (condenação) através de "Mães Dinãs" que operam sua interlocução ("achismos") ao povo através de concessões estatais, qual a vantagem de se aguardar uma morosa seqüência de procedimentos, que os burocratas chamam de processo? Haveria um critério qualitativamente menos proveitoso de justiça se simplesmente aquele que é, obviamente, o responsável pelo ilícito fosse imediatamente punido?

Entretanto, o que passa despercebido, àqueles que respondem negativamente a segunda pergunta, é que muitas vezes "as coisas não são o que parecem", e que um equívoco na última "ratio", composta pelo Direito Penal, sepulta o "bem" mais valioso que existe: a inocente vida humana. A justiça, desse modo, não se contém apenas num resultado "equitativo", mas necessariamente por um tortuoso caminho da precisão, da serenidade, cognominado de "devidito processo legal".

Como preclara paródia da visão idealista de "justiça" (mais conhecida por Lei do Talião), a personagem kafkiana do Joseph K. em seu "O Processo", ilustra as mazelas da ética finalista, de eleger um "boi de piranha" sem se preocupar em apurar, através do direito, se de fato tal ruminante corresponde ao causador do dano.

Por tal razão, ao contrário do modismo venenoso acerca da "imortuosidade do Poder Judiciário", o jurisdicionado e o administrado devem se recordar de que o magistrado não pode executar o processo como Tirésias, por "pressentir a verdade" ou aplicar "ordálias"; mas conduzindo à moda de Édipo, no árduo e minucioso labor de afastar todas as dúvidas possíveis para então, talvez, fazer do Direito algo próximo a Justiça.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

POLÊMICA

OAB cobra garantia de plenos poderes ao CNJ

Ophir Cavalcante diz que investigações não devem ser feitas nos tribunais locais

Da redação, com agências

Um ato promovido ontem em Brasília pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) cobrou do Supremo Tribunal Federal (STF) uma decisão que garanta as atividades de investigação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Para convencer de que não é possível deixar essa tarefa apenas nas mãos das corregedorias dos tribunais locais, o presidente da OAB, Ophir Cavalcante, citou dados estatísticos do próprio CNJ.

Segundo ele, dos 28 corregedores que atuam no Judiciário dos estados, 18 responderam ou responderam a processos no CNJ. Cavalcante também disse que dos 27 presidentes de Tribunais de Justiça (TJs), 15 têm processos em andamento ou já arquivados pelo CNJ.

Para ele, esses dados demonstram que "a atuação concorrente (da corregedoria nacional e dos órgãos de apuração locais) é imprescindível para preservar o princípio da moralidade administrativa e evitar a impunidade".

"O CNJ precisa ter competência concorrente, a competência originária para, em determinadas situações, investigar os que não honram a toga da Justiça brasileira", disse. "Sem as investigações do CNJ, se beneficiariam os magistrados sem compromisso com a Justiça", afirmou.

No discurso que, segundo a OAB, foi presenciado por cerca de 500 pessoas entre as quais autoridades dos três Poderes, Cavalcante disse que não é apenas a atividade de investigação do CNJ que está em jogo. Para ele, também está em discussão uma visão conservadora segundo a qual os tri-



Ophir Cavalcante e Nelson Jobim, ministro aposentado do STF, durante ato em Brasília

bunais e seus juizes seriam soberanos, inescusáveis e impermeáveis.

Primeiro presidente da história do CNJ, o advogado e ministro aposentado do STF Nelson Jobim participou do ato, defendeu a atividade investigatória do conselho e disse que os juizes têm a obrigação de prestar contas à sociedade sobre o que fizeram e o que deixaram de fazer. "Todos nós somos servidores da nação e, portanto, servidores do povo", disse.

Nova aliada - Apesar de ter sido o estopim da crise que envolve o CNJ, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) agora se considerou uma aliada do órgão de controle. É o que a entidade argumenta em uma carta enviada ontem ao presidente da OAB.

Mesmo se dizendo favorável ao trabalho do CNJ, o presidente da AMB, Nelson Calandra, ressaltou que o conselho não pode "legislar ou dispor, mediante

resolução, sobre direitos da magistratura", mesmo que a Corregedoria Nacional atue ao mesmo tempo que as corregedorias locais. Ele defende que regras nesse sentido só podem ser criadas pela Lei Orgânica da Magistratura (Loman). Um anteprojeto de lei que propõe a atualização da lei está sob os cuidados do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cezar Peluso.

Calandra também defendeu a autonomia dos tribunais e disse que nenhum órgão administrativo pode quebrar o sigilo bancário sem fatos concretos que justifiquem a medida e sem a devida autorização judicial.

Vaccarezza - A despeito da polêmica, o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP), descartou a discussão de um projeto regulamentando as ações do órgão pelo Legislativo. No Senado, há uma proposta de emenda

constitucional em tramitação deixando claro o poder do CNJ de investigar supostos desvios de conduta dos magistrados.

O projeto foi apresentado depois do questionamento da AMB no Supremo Tribunal Federal (STF) contrário à ação do conselho.

"Não é o momento de fazermos essa discussão. Esse debate deve partir dos presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal", pregou Vaccarezza. "É claro que precisamos fazer ajustes, mas não é porque temos esse problema agora que temos de nos debruçar sobre ele neste momento. Como líder do governo, não vou participar desse debate", completou. Entre as mudanças no Judiciário, Vaccarezza citou a necessidade de tratar das férias dos magistrados.

Os ministros do Supremo decidem hoje se o CNJ poderá ou não investigar os magistrados.

O magistrado deve executar o processo como Édipo, no árduo labor de afastar as dúvidas para então, talvez, fazer do direito algo próximo a Justiça

MP arquiva representação de associações

Débora Zampier
Da Agência Brasil

A Procuradoria-Geral da República (PGR) arquivou ontem representação que pedia investigações sobre a conduta da corregedora-geral de Justiça, Eliana Calmon. O documento foi protocolado no último dia 23 de dezembro pelas três maiores associações de juizes do Brasil – a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe).

As entidades pediam que o Ministério Público apurasse se a corregedora cometera crime ao investigar a evolução patrimonial de juizes e servidores. Elas alegam que houve quebra ilegal de sigilo de mais de 200 mil pessoas. A solicitação foi encaminhada à

PGR na mesma semana em que o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu liminar suspendendo o pente-fino nas folhas de pagamento de 22 tribunais do País.

De acordo com o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, que assina o documento, não houve quebra de sigilo porque o relatório de movimentações atípicas produzido pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) trazia apenas informações genéricas, sem citar nomes ou números de CPF (Cadastro da Pessoa Física). Ele também relata que a inspeção na folha de pagamento dos tribunais, iniciada em dezembro, foi devidamente comunicada aos conselheiros do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão ao qual a Corregedoria Nacional é vinculada.

Gurgel reafirmou a acusação de que houve vazamento de da-

dos da inspeção para a imprensa, tais como possíveis quantias recebidas pelos ministros do STF Cezar Peluso e Ricardo Lewandowski, já que o relatório do Coaf não trazia detalhes. "Somente isso é suficiente para afastar a imputação de que houve vazamento de dados sigilosos. A corregedora nacional não poderia ter divulgado dados de que não tinha conhecimento, não poderia minuciar a imprensa de informações sigilosas que jamais deteve".

O procurador destacou que a ministra Eliana Calmon não foi a autoridade que instaurou o procedimento que levou o Coaf a analisar dados de magistrados e servidores. O autor do pedido foi o ex-corregedor Gilson Dipp e a atual corregedora apenas recebeu o resultado da apuração ao assumir a corregedoria do CNJ meses depois.

Citando o ministro Celso de Mello, também do STF, Gurgel entende que a instauração de inquérito pode representar uma violação aos direitos fundamentais, em especial ao princípio da dignidade. "No caso dos autos, seria ainda impor indevida pecha de delituosa à atuação da Corregedoria Nacional de Justiça e do próprio Conselho Nacional de Justiça, com injustificado gravame à sua relevantíssima missão constitucional", completa.

O arquivamento do pedido de investigação ocorre na véspera de o STF julgar uma ação de constitucionalidade que pretende limitar o poder correicional do CNJ. Foi essa a ação em que o ministro Marco Aurélio Mello decidiu, em dezembro passado, suspender parte da resolução que disciplinava como o CNJ deveria agir na apuração de desvios cometidos por magistrados.

SUPERLOTAÇÃO

Habeas corpus coletivo para presos em MG

Indignado com a superlotação e o que considera péssimas condições do presídio de Lavras, no Sul de Minas, o advogado mineiro Luiz Henrique Fernandes Santana entrou com pedido de habeas corpus coletivo para todos os 248 presos do local, que tem capacidade para abrigar 51 detentos. A ação com pedido de liminar está nas mãos dos desembargadores da Sétima Câmara Criminal de Belo Horizonte. Eles não haviam se posicionado até às 18h de ontem.

O advogado disse que decidiu tomar a atitude diante do "descaso das autoridades de segurança pública mineiras em relação às condições precárias da cadeia". Luiz Henrique atende 20 clientes detidos no local. Como muitos não têm sequer um advogado, resolver estender o pedido de habeas corpus a todos.

OPERAÇÃO JUDAS

MP-RN investiga desvio no setor de precatórios

Anna Ruth Dantas
Da Agência Estado

O Ministério Público do Rio Grande do Norte investiga o desvio de recursos no Setor de Precatórios do Tribunal de Justiça potiguar. Os valores desviados ainda não foram divulgados, mas as primeiras informações apontam que são milhões de reais. Ontem, durante a Operação Judas, foram presos o chefe do Setor de Precatórios, Carla Ubarana de Araújo Leal, o marido dela, George Luis de Araújo Leal, e ainda Carlos Eduardo Palhares, Cláudia Nelli Silva e Pedro Luis Neto, que era escrivão da agência de contas públicas do Banco do Brasil. As primeiras investigações apontam que Neto era o responsável por facilitar as transações bancárias.

O delegado responsável pela investigação, Marcus Dayan, disse que Carlos Eduardo, amigo de Carla Ubarana, e Cláudia Suelly, empregada da servidora, eram responsáveis por receber o dinheiro dos Precatórios e sacar de suas contas. A servidora do TJ e o marido dela foram presos em Recife. No primeiro depoimento à polícia, Cláudia Suelly disse que os desvios através de depósitos financeiros e resgates eram feitos seguindo orientação de Carla Ubarana, para quem ela trabalhava como "secretária executiva".

A primeira medida concreta do TJ após as suspeitas de desvios de recursos foi exonerar a servidora de carreira Carla Ubarana de Araújo Leal, que exercia a função de chefe do Setor de Precatórios. A medida foi publicada no Diário

Oficial do dia 10 de janeiro. Nessa mesma data, a presidente do Tribunal nomeou uma comissão para realizar a inspeção.

A Justiça bloqueou ontem os bens de Carla Ubarana e do marido dela. O montante dos bens do casal não foi divulgado, mas sabe-se que eles possuem veículos importados no valor de R\$ 600 mil, uma mansão na praia de Baía Formosa, litoral Sul potiguar, e dois imóveis no bairro de Petrópolis, uma das áreas mais valorizadas da capital. Até às 17h30 (horário de Brasília) de ontem o advogado Felipe Cortez, que defende a servidora Carla Ubarana e o marido dela George Leal, não havia respondido as diversas chamadas telefônicas. Por mensagem de celular, ele disse que estava em uma audiência no interior do estado.

IMPLANTAÇÃO

Cidade receberá plano de combate ao crack

Programa nacional é dividido em três eixos: prevenção, tratamento e autoridade

Jorge Wamburg
Da Agência Brasil

Em reunião com os secretários de Segurança Pública de 26 estados, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, começou ontem a discutir a implantação do programa "Crack, é possível vencer", de combate a este tipo de droga em todo o País, e anunciou que o primeiro ordenamento deverá ser assinado na próxima semana com a prefeitura do Rio de Janeiro. O convênio deveria ter sido firmado na semana passada, mas o ato foi adiado devido ao desabamento de três prédios, na última quarta-feira, no Centro da cidade.

O encontro teve também a presença do ministro interino da Saúde, Mozart Sales, e de representantes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que também participam do programa, lançado em dezembro do ano passado pelo governo. Segundo Cardozo, o programa já começou a ser posto em prática com a realização do "mapa das cenas de uso", mas só poderá ser efetivamente iniciado quando o Ministério da Saúde tiver os equipamentos necessários para o atendimento aos usuários da droga.

Repasse - O programa dispõe de R\$ 4,1 bilhões para repasse de recursos ou aplicação direta em ações de combate ao crack nos estados, informou o ministro. Além de uma série de medidas de



Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo entre representantes do Ministério da Saúde

assistência aos usuários da droga, Cardozo prometeu um "duro enfrentamento" do tráfico, inclusive nas fronteiras do país, para que o programa apresente os resultados esperados pelo governo.

Ele informou que o programa prevê internação hospitalar de viciados para tratamento voluntário, embora também possa haver internação compulsória, quando isso não for possível e ficar caracterizada a necessidade desse tipo de medida. Essa parte do programa, porém, "respeitará os

direitos individuais e evitará abusos", ressaltou. A participação do Ministério da Saúde é fundamental para o sucesso do plano, com a implantação de consultórios nas ruas e colocação de leitos em hospitais para atender os usuários do crack, acrescentou.

Eixos de ação - O programa "Crack, é possível vencer" é dividido em três eixos de ação: Prevenção, Tratamento e Autoridade, sendo este último o que diz respeito à parte policial de combate ao tráfico da droga.

A reunião de ontem teve a presença dos secretários de Segurança ou representantes do setor de quase todo o país. Roraima foi o único estado ausente. O ministro da Justiça manifestou satisfação com a receptividade do programa entre os secretários de Segurança: "rapidamente vamos pactuar nas ações que são muito importantes. Estamos com discussões técnicas concluídas em três estados, mas a ideia é que, no primeiro semestre, consigamos cobrir oito estados".

COMÉRCIO

Aumento do crédito faz vendas subirem 7,8%

Alana Gandra
Da Agência Brasil

O aumento da base de crédito e as facilidades de financiamento favoreceram a ampliação de 7,8%, registrada nas vendas do comércio no município do Rio de Janeiro, em 2011, em comparação a 2010.

O dado consta da pesquisa Termômetro de Vendas, divulgada pelo Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio). A sondagem envolveu cerca de 750 estabelecimentos comerciais.

O presidente do CDL-Rio, Aldo Gonçalves, disse ontem à Agência Brasil que outro fator que influenciou as vendas do comércio lojista de maneira favorável no ano passado foi o aumento do emprego e do poder aquisitivo do trabalhador, com a ascensão das classes sociais C, D e E, que "têm mais necessidade de consumir", ressaltou. "Essas classes tiveram uma ascensão social e estão contribuindo fortemente para isso (aumento das vendas)", completou.

UPP - A instalação de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), em várias comunidades da cidade, também influenciou o setor de modo positivo. Segundo Gonçalves, isso resultou na maior atração de visitantes que movimentaram toda a cadeia produtiva da capital e do estado.

Em dezembro, a expansão das vendas atingiu 10,2%, em relação a igual mês de 2010. O melhor resultado foi observado no ramo de bens duráveis, que viu as vendas ampliarem 12,9%, com destaque para os setores de eletrodomésticos (13,1%), móveis (11,7%) e joias (6,8%), chamado ramo mole, que engloba os bens não duráveis, teve expansão das vendas de 3,8% em dezembro de 2011.

O presidente do CDL-Rio considerou prematuro fazer alguma projeção para 2012, em função do cenário internacional, que ainda se mantém "um pouco conturbado". Destacou que embora o Brasil esteja em uma boa posição econômica, "ele não está blindado. Não existe nenhum país que esteja blindado". Gonçalves acredita, contudo, que até o primeiro trimestre, o comércio do Rio de Janeiro ainda apresentará bons resultados. "A partir do segundo trimestre, é que nós vamos ver como vai evoluir a economia mundial com um todo".

A pesquisa mostra, também, crescimento de 11,6% das vendas quitadas no comércio lojista do município, em dezembro passado. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito do CDL-Rio, esse foi o maior volume registrado em todo o ano de 2011.

Mulheres ajudarão no combate às drogas

Carolina Gonçalves
Da Agência Brasil

Mais de 1,2 mil mulheres de sete comunidades da capital fluminense receberão capacitação profissional e serão preparadas para lidar com jovens que tenham se envolvido com drogas nas comunidades de Santa Marta e Acari, Penha, Senador Camará, Cidade de Deus e Reta João 23 (Santa Cruz). Os cursos e as oficinas do programa Mulheres da Paz, criado em parceria com o Ministério da Justiça, tiveram início ontem.

Depois de quatro meses de capacitação, essas mulheres - selecionadas por critérios como idade acima de 18 anos, renda

familiar de até dois salários mínimos, e por terem sofrido algum tipo de violência - terão de atuar como multiplicadoras e repassar as informações que receberam a outras pessoas da comunidade, além de escolher dois jovens que serão acompanhados.

A meta inicial é selecionar 2,5 mil adolescentes, com idade entre 15 e 24 anos, que tenham qualquer grau de envolvimento com drogas ou que estejam cumprindo medidas socioeducativas ou penas alternativas. "A intenção é fazer uma reinserção. Vamos dar um tom diferente em relação à droga, especialmente ao crack. O que vamos tentar é iniciar uma política preventiva para

que esses jovens não passem para o 'outro lado' e vejam que têm perspectivas e condições de conseguir algo que não seja por meio da droga", explicou Fátima Nascimento, subsecretária de Assistência Social do município.

Patrícia Vasconcelos foi uma das escolhidas para a primeira etapa do programa. Moradora da comunidade de Santa Marta, em Botafogo, Patrícia ficou sabendo do projeto pela associação de moradores e se candidatou. "Achei que é uma campanha legal. A droga, infelizmente, está tomando o espaço da sociedade e não é só nas comunidades", disse a dona de casa, que lamenta ver muitos jovens, alguns inclusive que ela

viu nascer, se envolverem com o crack. Segundo ela, um desses jovens roubou a própria casa para conseguir comprar drogas. "Não tenho mais contato com ele, mas sei que está vivo. Só que depois que entra (nas drogas) é um caminho sem volta", lamentou.

Apesar de ter acompanhado essas trajetórias, Patrícia garante que é possível mudar parte da história e já sabe quais serão os jovens que vai escolher para acompanhar. "Eles estão começando a ter uma participação (com o tráfico), estão começando a se juntar, uma coisinha aqui outro favorzinho ali. Vou fazer de tudo para poder salvar. Se a gente lutar para isso, a gente vai conseguir", disse a dona de casa.

CULTURA

Cidade fica sem palco para concertos

Roberta Pennafort
Da Agência Estado

Não venha para o Rio nos próximos três meses se você não passa sem ópera nem concertos. Até maio, o Teatro Municipal estará fechado, por conta das avarias em seu prédio anexo (usado para venda de ingressos e ensaios) provocadas pelo desabamento de três prédios vizinhos uma semana atrás, e da necessidade de testes de todo o maquinário do principal (de 1909 e inteiramente reformado). Em obras desde 2010, a Sala Cecília Meireles, cenário dos principais concertos de câmara da cidade, segue fechada até o fim do ano. Com a carência de outros espaços de porte, o público ficará na mão.

"Eu ia anunciar a programação que começaria dia 8 de março na sexta passada. Preciso rever todos os sistemas do teatro e concertar o anexo. E tenho uma responsabilidade muito grande com todos que circulam ali", disse hoje a diretora do Municipal, Carla Camurati.

Enquanto isso, a Cidade da Música, que começou a ser construída há dez anos e seria a casa da Orquestra Sinfônica Brasileira, continua uma bela e silenciosa construção entre as vias de alta velocidade da Barra da Tijuca. Agora Cidade das Artes, tem

previsão de abertura para este semestre. Mas depois de tanto atraso e reavaliações de custos (atualmente em R\$ 600 milhões), a descresça é grande.

O diretor artístico da OSB, Fernando Bicuado, cobra uma solução. "É o momento de o prefeito salvar a programação musical da cidade, evitar essa paralisação. A OSB tem programação pronta de 70 concertos para o Municipal, e perto de 100 só para a Cidade da Música, esperando que ela abra."

Bicuado fez uma visita à casa da Barra antes do Natal e viu tudo pronto. "Encontramos uma maravilha, sem resquícios de obra. Esse desabamento mostrou a precariedade de nossos espaços. São Paulo tem seis ou sete teatros capazes de receber uma sinfônica ou ópera. Aqui, no Rio, só temos o Municipal."

O anexo do Municipal ainda será periculado para que se ateste que não há riscos para os funcionários. Já o Municipal, de 1909 e inteiramente reformado, "está intacto" do ponto de vista estrutural. O diretor da Cecília Meireles, João Guilherme Ripper, também está na expectativa: mesmo fechada, a sala tem 11 concertos agendados para o palco do Municipal este ano. Até maio, onde realizamos? "Ninguém tem essa resposta."

DESABAMENTO NA CINELÂNDIA

Mais dois pedaços de corpos são encontrados

Da redação, com agências

Mais dois pedaços de corpos foram encontrados no depósito no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, para onde estão sendo levados os destroços dos desabamentos de três prédios na Avenida Treze de Maio, no Centro do Rio. De acordo com o Corpo de Bombeiros, dez restos mortais não identificados já foram encontrados no local.

A Associação das Vítimas da 13 de Maio reclama que houve pressa da prefeitura em limpar o local da tragédia. "Deviam ter feito uma busca minuciosa para permitir que as pessoas encontrassem seus entes queridos em melhor estado. Houve preocupação em tirar os escombros do olhar dos curiosos e, principalmente, da vista dos turistas", afirmou a advogada da entidade, Simone Argolo Andrews.

As partes de corpos encontrados foram encaminhadas para o Instituto Médico Legal. No caso da impossibilidade de identificação pela impressão digital ou arcada dentária, os fragmentos de ossos e dentes serão submetidos a exames de DNA. Com o reconhecimento dos corpos de Daniel de Souza Jorge Amaral, de 26 anos, e Miriêne Lo-

pes dos Santos, de 66, agora já são 15 corpos reconhecidos dos 17 resgatados nos escombros. Cinco pessoas ainda estão desaparecidas.

Acesso dos parentes - A Procuradoria-Geral do Município do Rio de Janeiro (PGM) disse ontem que a liberação do acesso ao depósito da Comlurb, para os parentes das vítimas do desabamento dos três prédios do centro do rio, só poderá ser feita depois do trabalho de rescaldo pelo Corpo de Bombeiros.

Apesar de não terem autorização para entrar, os parentes das vítimas continuam dirigidos-se ao depósito na tentativa de obter alguma informação sobre pertences perdidos entre os escombros da tragédia que deixou 17 mortos e seis feridos.

De acordo com o procurador-geral do município Fernando Santos Dionísio, a prefeitura está colaborando com a polícia e com as autoridades estaduais. "A gente só pode iniciar o nosso trabalho, na medida em que o Corpo de Bombeiros e a polícia técnica liberarem a área. Feito essa liberação, a prefeitura já contratou uma empresa especializada para poder separar todo esse material, catalogar e entregar à polícia", disse.

A investigação da Polícia do Rio sobre a causa do desabamento está concentrada na obra que a empresa Tecnologia Organizacional (TO) realizava no 9º andar do Edifício Liberdade. Testemunhas contaram que os operários faziam um intenso transporte de sacos com restos de obras no dia do acidente. Um empresário ouviu um estrondo meia hora antes do colapso.

Sócio da firma de traduções Primacy Translations, Victor Nogueira afirmou em depoimento que uma reunião foi interrompida em seu escritório por um barulho parecido com o som do impacto de uma máquina pesada, por volta das 19h30. A empresa funcionava no 8º andar.

Imagens exibidas pela Rede Record mostram a obra da TO uma semana antes do desmoronamento. As paredes e o teto estão arrebatados e vários sacos de entulho podem ser vistos nas imagens. Ontem, após o sepultamento do analista de sistemas da TO Daniel de Souza Jorge Amaral, a irmã dele, Danielle Amaral, contou que o irmão reclamava dos pequenos pedaços de reboco que caíam do teto e afirmou que ele ouvia estalos no prédio.

SAPUCAIA

Policiais civis demitidos por corrupção

O secretário de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, assinou no dia 9 de janeiro a demissão de quatro policiais civis acusados de formação de quadrilha ou bando, peculato, extorsão e corrupção passiva. A informação foi divulgada na tarde de ontem.

A delegada Érica Júlio Battucci, o oficial de cartório policial Arthur Silva Medeiros, o inspetor Marcelo Senna Calumbey e o investigador José Alberto Ferreira estavam lotados na 109ª delegacia, localizada no município de Sapucaia.

Segundo as investigações, eles se envolveram em irregularidades entre março de 2006 e março de 2008. Os servidores já haviam sido denunciados pelo Ministério Público de Sapucaia.

As investigações contaram com a participação proativa da Corregedoria Interna de Polícia (COINPOL) e da Corregedoria Geral Unificada (CGU). Foram analisados depoimentos de vítimas, que alegaram ter sofrido ameaças e extorsões praticadas pelos policiais. Também foram analisadas gravações telefônicas dos acusados.

De acordo com a Secretaria de Segurança, nos últimos cinco anos, cerca de 1000 policiais foram presos ou expulsos em todo o Estado do Rio de Janeiro.

BLOCOS DE RUA

Dirigível será usado no pré-carnaval

Foi divulgado ontem o esquema operacional para os desfiles de blocos de rua que acontecem no período pré-carnaval, de 2 a 16 de fevereiro. Cerca de 790 mil foliões são esperados nos 151 blocos que desfilarão em todas as regiões da cidade no pré-carnaval. Neste período serão utilizados 2.150 banheiros químicos, além de outros 50 contêineres.

De acordo com a Secretaria de Turismo e presidente da Riotur, Antonio Pedro Figueira de Mello, anunciou a grande novidade do carnaval

deste ano, que é o patrulhamento aéreo dos blocos feito por um dirigível. "Esse dirigível vai funcionar durante o carnaval pegando imagens que serão utilizadas para organizar um carnaval melhor. Poderemos ver quais são os problemas com trânsito, ambulantes e os mijões", disse Antonio Pedro. A Comlurb preparou uma megaoperação para a limpeza dos percursos com 2.170 funcionários e o apoio de contêineres, caminhões compactadores, pulverizadores e pipas d'água.

COOPERAÇÃO

Brasil abre crédito de US\$ 350 mi para Cuba

Com recursos do ProEx, proposta é financiar compra de alimentos por cubanos

O Brasil vai abrir uma linha de crédito de US\$ 350 milhões para financiar a compra de alimentos por Cuba. Os recursos, através do Programa de Financiamento à Exportação (ProEx), representam a maior parte dos US\$ 523 milhões que a presidente Dilma Rousseff trouxe nessa sua primeira viagem à ilha.

Esgotados pela falta de produção interna - importam 80% dos que consomem - os cubanos precisam hoje de recursos para comprar café, soja e, em alguns casos, até mesmo o açúcar dos quais já foram um dos maiores produtores mundiais. Os US\$ 350 milhões representam quase quatro vezes o que Cuba consegue obter em um ano com exportações para o Brasil.

"Eu acredito que a grande contribuição que podemos dar aqui é ajudar a desenvolver todo o processo econômico. O Brasil hoje participa de várias iniciativas que eu considero importantes. A primeira é uma política de alimentos. É impossível se considerar que é correto o bloqueio de alimentos para um povo", afirmou a presidente, referindo-se



Presidentes Raul Castro e Dilma Rousseff passam a tropa em revista

ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos há 50 anos. O governo brasileiro ainda abriu outra linha de crédito de US\$ 200 milhões, através da Câmara de Comércio Exterior (Camex), para o programa Mais Alimentos, que permite a compra de equipamentos e insumos para a agricultura, como tratores, colheitadeiras. Para este

ano já foram liberados US\$ 70 milhões. Outros US\$ 230 milhões, também pela Camex, são a última parcela do financiamento do Porto de Mariel. No total, Cuba tem um crédito de US\$ 1,37 bilhão com o Brasil. A maior parte disso se refere aos US\$ 683 garantidos para o pagamento da empreiteira Odebrecht, que constrói o porto de Mariel.

"Achamos fundamental que aqui se crie condições de sustentabilidade para o desenvolvimento do povo cubano", disse a presidente. "Nós estamos fazendo aqui uma parceria através desses projetos que eu acredito que vai levar para Brasil e Cuba um processo de desenvolvimento. É essa a contribuição que podemos dar".

'Direitos humanos não é arma de combate'

Lisandra Paraguassu
Da Agência Estado

Em sua primeira visita oficial a Cuba, a presidente Dilma Rousseff seguiu o roteiro escrito pelo seu antecessor Luiz Inácio Lula da Silva: falar de direitos humanos no país de Fidel Castro é apenas para lembrar que todos têm problemas - e, de preferência, citar a prisão de Guantánamo, ainda mantida pelos Estados Unidos dentro do território cubano.

"Se vamos falar de direitos humanos, nós começaremos a falar de direitos humanos no Brasil, nos Estados Unidos, a respeito de uma base aqui chamada Guantánamo, direitos humanos em todos os lugares", disse a presidente pouco antes do encontro com o presidente Raúl Castro. Ao sair do primeiro compromisso da sua agenda oficial, a deposição de flores no memorial de José Martí,

Dilma parou por 15 minutos para falar com a imprensa.

"Não é possível fazer da política de direitos humanos só uma arma de combate político-ideológico. O mundo precisa se convencer de que é algo que todos os países têm de se responsabilizar, inclusive o nosso. Quem atrai a primeira pedra tem telhado de vidro. Nós no Brasil temos o nosso", afirmou. "Então, eu concordo em falar de direitos humanos dentro de uma perspectiva multilateral. Agora, de fato, é algo que temos de melhorar no mundo de uma maneira geral. Não podemos achar que direitos humanos é uma pedra que você joga só de um lado para o outro".

Audiências - Os vários dissidentes que pediram audiências no curto tempo que a presidente passou em Cuba não encontraram espaço, nem com outras pessoas da sua comitiva. Mesmo

a bloqueira e colunista do Estado Yoani Sanchez, que em uma carta à presidente pediu o visto e uma audiência. Perguntada se iria pedir pela permissão de saída para que a bloqueira pudesse vir ao Brasil, a presidente afirmou que o Brasil já havia feito sua parte. "Demos o visto. Agora, os demais passos não são da competência do governo brasileiro", disse. Outros grupos de dissidentes que também haviam pedido encontros - entre eles as Damas de Branco, que representam os presos políticos, e a Comissão de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional - também não receberam resposta "Não nos responderam. Mas não vamos fazer nenhuma tentativa, nem no hotel nem em outros lugares. Seria perigoso", disse Elizardo Sanchez, da Comissão.

Embargo - A presidente Dilma Rousseff condenou o embargo

econômico dos Estados Unidos contra Cuba. Para ela, esse processo não leva a nada, a não ser a mais pobreza à população cubana. Segundo a presidente, a grande contribuição que o Brasil pode dar nesse caso é ajudar Cuba a se desenvolver. E para isso está investindo em alimentos, máquinas e equipamentos naquele país.

Para a presidente é fundamental que se crie condições de sustentabilidade para o desenvolvimento do povo cubano. "Ganha o Brasil, por fazer uma cooperação com um país, um povo e toda uma estrutura institucional que é visivelmente competente, capaz, na área de biotecnologia, na área de ciências médicas e uma grande competência a todas as questões ligadas a biotecnologia. Ganha Cuba, também, porque é uma parceria em que o Brasil entra com seus conhecimentos, suas empresas privadas", observou.

PRIMÁRIAS

Com disputa, Obama ganha espaço na mídia

Enquanto os pré-candidatos republicanos à presidência dos Estados Unidos se digladiam nas primárias do partido pelo país, o presidente Barack Obama ganha tempo e espaço na mídia para afinar seu discurso até que a corrida das eleições de 2012 comece oficialmente. "Obama tem sido o grande beneficiado por essas brigas entre os republicanos", disse o cientista político para Estados Unidos do Eurasia Group, Sean West, entrevistado pela Agência Estado.

A disputa dentro do partido republicano começou com oito pré-candidatos. Herman Cain saiu antes do início das primárias, em dezembro. Em janeiro, Rick Perry, Michelle Bachmann e Jon Huntsman abandonaram a corrida. Até o momento, restam Mitt Romney, Newt Gingrich, Ron Paul e Rick Santorum, com a disputa acirrada concentrada entre os dois primeiros.

Tom popular - Enquanto isso, indicadores econômicos têm se mostrado um pouco melhores e Obama também tem apresentado um tom mais popular em seus discursos.

Um bom exemplo ocorreu num discurso recente no Harlem, bairro predominantemente negro e latino em Nova York, em que o presidente chegou cantar um trecho da música "Let's stay together", de Al Green.

Obama também aproveitou o discurso da semana passada sobre "O Estado da União",

Indicadores econômicos têm se mostrado um pouco melhores, e o presidente americano tem apresentado tom mais popular em seus discursos

no Congresso, para começar a adotar um tom mais popular, característico de sua campanha eleitoral. Ele citou que seus avós alimentavam a esperança de que o trabalho poderia trazer realizações. "Precisamos reconquistar os valores norte-americanos", disse o presidente durante o discurso no Congresso.

"Basicamente Obama terá alguns meses para testar sua mensagem e discurso de candidato, enquanto os republicanos ainda estarão brigando entre si. Tudo é positivo para ele", diz West.

Por enquanto, o analista avalia que as chances de reeleição de Obama são grandes. "Se o colocarmos contra Newt Gingrich, não há dúvida de que ele seria o vencedor. Aliás, é difícil encontrar alguém que aposte em Gingrich a essa altura. Contra Mitt Romney, pode ser um pouco mais difícil, mas minha expectativa também é de vitória para Obama", aposta.

EXTRADIÇÃO

Corte julga último recurso de Assange

O fundador do WikiLeaks, Julian Assange, vai comparecer por dois dias, a partir de hoje, na Suprema Corte britânica, no último estágio de uma longa batalha contra a extradição dele para a Suécia, onde enfrenta denúncia de estupro. A extradição de Assange foi inicialmente aprovada por um tribunal em fevereiro. Depois, uma apelação ao Supremo Tribunal foi rejeitada em novembro. No entanto, a Suprema Corte, a mais alta do Reino Unido, concedeu permissão para Assange apelar em dezembro.

O fundador do WikiLeaks foi preso no Reino Unido em dezembro de 2010 após duas mulheres o denunciarem por abuso sexual e o acusarem de estupro na Suécia, crimes que ele

nega com veemência. Assange diz que o sexo foi consensual e alega que as denúncias são politicamente motivadas, ligadas à divulgação de telegramas diplomáticos e de centenas de milhares de arquivos secretos dos Estados Unidos sobre as guerras no Iraque e no Afeganistão.

Se a corte indeferir seu caso, o australiano, de 40 anos, terá esgotado todas as suas opções no Reino Unido, mas ainda poderá fazer um último apelo ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, disseram promotores. Esta quarta-feira marca 421 dias desde a prisão de Assange, que tem vivido sob estritas condições em uma mansão de um rico partidário em Norfolk, no leste da Inglaterra.

ONU

Rússia critica proposta de resolução para Síria

O vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Gennady Gatilov, disse ontem que o rascunho do texto da resolução, que foi levado ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual pede que o presidente sírio Bashar Assad renuncie, é um "caminho para a guerra civil". O vice-chanceler russo deu as declarações no momento em que as tropas do governo sírio sitiavam bairros aoinhados em Homs e Damasco com disparos de artilharia e o fogo pesado de metralhadoras.

Embora a Rússia tenha feito fortes críticas, o país poderá negociar o texto da resolução, disse um funcionário do governo francês à "Associated Press". A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, disse que a situação política da Síria é "insustentável".

O rascunho da resolução da ONU pede que o presidente Bashar Assad entregue o poder a seu vice e afirma que não haverá o uso de forças estrangeiras no país. O esboço, ao qual a "Associated Press" teve acesso, pede que o regime de Assad coloque imediatamente "um fim em todas as violações aos direitos humanos e ataques contra os que exercem seu direito de liberdade de expressão".

O documento pede que Assad delegue sua "completa autori-

dade a seu vice" para permitir a criação de um governo de unidade nacional que lidere a transição para um sistema democrático. O texto, um rascunho cuja redação foi liderada pelo Marrocos, insiste que o documento não compele os "Estados a recorrer ao uso da força ou à ameaça da força".

O governo russo declarou ontem que se opõe veementemente à aprovação da resolução da ONU sobre a Síria. Moscou afirma que a medida vai abrir caminho para uma guerra civil no país.

"O rascunho ocidental de resolução no Conselho de Segurança não vai ajudar na busca de um compromisso", escreveu o vice-ministro de Relações Exteriores Gennady Gatilov no Twitter. "Pressionar a implementação do documento é abrir caminho para a guerra civil".

Na segunda-feira, Gatilov disse que a Rússia não vai apoiar o novo rascunho de resolução do Conselho de Segurança sobre a Síria, que conta com o apoio de países ocidentais, apesar da crescente pressão para que o país tome uma atitude em relação ao regime de Bashar Assad.

Irá advertir os EUA - O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, alertou ontem contra a "interferência" dos Estados Unidos nos assuntos internos da Síria, aliada

regional de Teerã, ao mesmo tempo que disse apoiar reformas políticas para o povo sírio. Nos primeiros comentários em mais de dez meses, desde que começou a revolta contra o presidente sírio Bashar Assad, Khamenei afirmou que a posição iraniana é "rejeitar qualquer interferência dos EUA ou de outros países nos assuntos internos da Síria".

Khamenei também expressou apoio a "qualquer tipo de reforma para o povo" da Síria, de acordo com o website da televisão estatal do Irã. Os comentários de Khamenei foram feitos pouco antes de uma reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) que discutirá uma resolução sobre a situação política na Síria. O texto da resolução, ao qual a agência France Presse (AFP) obteve acesso, pede a renúncia de Assad, a passagem do poder ao vice-presidente e a formação de um governo de unidade nacional.

Como aliado regional da Síria, o regime iraniano está ao lado do governo de Assad, apesar da crescente condenação internacional ao uso da força. O chefe da inteligência dos EUA, James Clapper, disse hoje que o regime de Assad deverá entrar inevitavelmente em colapso por causa dos crescentes protestos.

JAPÃO

Segurança nuclear deve ser revista

Inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) recomendaram às autoridades do Japão o aperfeiçoamento de 11 pontos relativos à segurança das usinas nucleares no país. Os conselhos foram dados, depois de uma série de avaliações feitas nas centrais nucleares do país. O chefe da equipe de inspeção, James Lyons, apresentou ontem um relatório ao diretor da Agência de Segurança Nuclear e Industrial do Japão, Hiroyuki Fukano.

Desde o dia 22, foram feitas avaliações para verificar os riscos existentes em decorrência dos acidentes radioativos registrados após o terremoto seguido por um tsunami em 11 de março de 2011. Para os inspetores, as medidas adotadas pelo governo japonês seguem os padrões internacionais.

A equipe de peritos da Aiea era integrada por dez especialistas. Eles examinaram as instalações das usinas, conversaram com os peritos japoneses e avaliaram os testes realizados pela agência do Japão. No ano passado, foram registradas explosões e vazamentos nas áreas dos reatores 3 e 4 da Usina Nuclear de Fukushima Daiichi.

Em decorrência dos acidentes nucleares em Fukushima, as cidades ao redor da usina foram esvaziadas. No total, nove cidades foram afetadas.

PAQUISTÃO

Ação do Talibã deixa 60 mortos

Combates entre soldados e militantes do grupo fundamentalista Talibã pela posse de uma montanha estratégica no noroeste paquistanês deixaram mais de 60 mortos, disse ontem um funcionário do governo. A batalha começou há uma semana, quando tropas do governo tomaram o topo do monte Jogli, na área tribal de Kurram, dos insurgentes. Isso levou a choques que deixaram seis soldados e 20 insurgentes mortos, disse Wajid Khan, administrador local do governo.

Os militantes retaliaram ontem ao atacarem soldados que tentavam manter a posição, levando a outra onda de combates que deixou mais de 10 soldados e 30 insurgentes mortos, disse Khan. A área é o centro de operações de um dos líderes do Talibã paquistanês, Hakimullah Mehsud. Os militantes lançaram a ofensiva em Kurram em julho

do ano passado e declararam vitória um mês depois, mas a violência continuou.

Processo semelhante tem ocorrido em toda a região tribal semiautônoma ao longo da fronteira com o Afeganistão. Os militantes lançaram uma série de operações contra o Talibã paquistanês nos últimos anos e já declararam vitória várias vezes, mas em seguida registraram a retomada dos confrontos.

O Talibã paquistanês matou milhares de pessoas em todo o país com seus atentados suicidas e outros ataques. O grupo tem como objetivo derrubar o governo paquistanês, em parte por causa de sua aliança com os Estados Unidos. Os militantes são ligados ao Talibã afegão, mas o grupo afegão se concentra em atacar as forças afegãs e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) dentro do Afeganistão.

"IMAGENS DE UMA VIDA"

MNBA recebe exposição de Amedeo Modigliani

Sob curadoria de Christian Parisot, mostra é a primeira que o museu abriga em 2012

Paulo Virgílio
Da Agência Brasil

A partir de hoje, o público carioca já pode ver, no Museu Nacional de Belas Artes, a exposição "Modigliani: Imagens de uma vida", um dos mais importantes eventos do calendário oficial do Momento Itália-Brasil 2012. A mostra traz pela primeira vez ao Brasil uma coleção de 12 pinturas e 5 esculturas originais, além de desenhos, documentos, fotos e manuscritos do italiano Amedeo Modigliani, expressivo nome das artes plásticas nas primeiras décadas do século 20.

A curadoria é do francês Christian Parisot, presidente do Modigliani Institut Archives Legazés Paris-Roma, instituição organizadora da exposição. Segundo ele, que veio ao Brasil especialmente para acompanhar a montagem da mostra. "Modigliani se destaca no panorama de nomes importantíssimos da história da arte por ter sido fiel à sua visão figurativa, conseguindo chegar a uma síntese perfeita entre a imagem e o sentimento".

A mostra percorre todas as fases do artista nascido em 1884 na cidade italiana de Livorno e precocemente falecido em Paris, em 1920, aos 36 anos. Entre os destaques, estão seus confrontos criativos e sua correspondência com pintores contemporâneos, como Pablo Picasso e Max Jacob. As obras vieram do próprio Modigliani Institut e de colecionadores particulares.

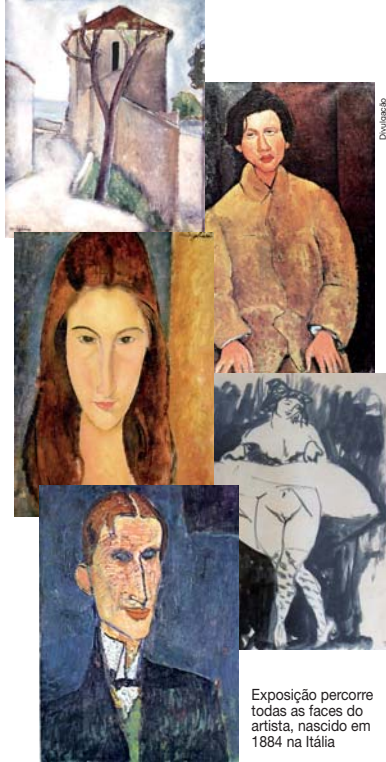
O museu - "Modigliani: Imagens de uma vida", que fica em cartaz até 15 de abril, é a primeira exposição que o museu inaugura em 2012, ano em que a instituição comemora 75 anos de existência. O Belas Artes foi criado em 13

de janeiro de 1937 e inaugurado um ano e meio depois pelo então presidente Getúlio Vargas. Além das mostras temporárias, o museu que é um dos principais do país, atrai o público sobretudo pelo seu acervo permanente, que inclui a maior e mais importante coleção de arte brasileira do século 19.

Vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), órgão do Ministério da Cultura, o Belas Artes passa por obras de revitalização desde 2004, nas quais já foram investidos mais de R\$ 6 milhões. Em fevereiro do ano passado, após três anos fechada para reforma, a Galeria do Século 19 foi reaberta. O espaço concentra as mais representativas obras de arte do Brasil oitocentista, entre elas quadros clássicos como Batalha do Avaí, de Pedro Américo, e Primeira Missa no Brasil, de Victor Meireles.

Para o mês de junho, está prevista a reinauguração do Circuito de Arte Estrangeira, com obras como a coleção do pintor holandês Frans Post, do século 17, quadros do barroco italiano e do pintor francês Eugène Boudin. Ainda na dependência da liberação de recursos, está a conclusão da restauração das cúpulas do prédio do museu, construído no início do século 20 a partir de projeto do arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios. Segundo a diretora Mônica Xexexo, esse espaço será destinado à arte contemporânea.

Localizado na Cinelândia, no Centro do Rio, vizinho ao Theatro Municipal e à Biblioteca Nacional, o museu pode ser visitado de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, e sábados, domingos e feriados, das 12h às 17 horas. Os ingressos custam R\$ 8 a inteira e R\$ 4, a meia-entrada para estudantes e idosos.



Exposição percorre todas as fases do artista, nascido em 1884 na Itália



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bissetto e estudioso da MPB. jmarcosa@uol.com.br

Beco das garrafas

Imigrantes italianos, Alberico e Giovanni Campana marcaram época como proprietários de duas casas de mini shows Little Club e Bottles, ali mesmo no Beco das Garrafas, uma rua sem trânsito ou saída que começa na Duvivier. Seu apelido foi dado por Sérgio Porto porque os moradores do edifício vizinhos, incomodados pelo barulho dos notívagos, atiravam garrafas pelas janelas.

Já conheci os irmãos Campana, prósperos comerciantes e grandes incentivadores da Bossa Nova, inovando em suas casas noturnas com "pocket shows" comandados sempre pela dupla Ronaldo Boscoli e Mielie, que despontavam para o sucesso através de suas ideias e bossas avançadas, mas que caíam como uma luva no gosto do público. Ali assisti a grandes nomes da MPB surgirem e lançarem-se para o sucesso. Alguns permaneceram até hoje.

Entre músicos podemos destacar Sérgio Mendes, Luiz Carlos Vinhas, Baden Powell, Dom Um e o inigualável baterista Wilson das Neves.

Cantores e cantoras foram muitos: Ellis Regina, Sylvia Telles, Marisa Gata Mansa, Doris Monteiro, Claudete Soares, Alyde Costa, Leny Andrade e Wilton Simonal.

Todas as noites o Beco fervia. Todos queriam ver e ouvir os novos astros que surgiam. Muitas vezes tive que sentar no chão porque com as mesas todas ocupadas só nos restava essa opção. Aceitávamos o desconforto, mas presenciávamos aqueles shows sensacionais. Tudo feito de uma maneira amadorística mas que no fim dava certo, parecendo que tinham sido ensaios exaustivamente.

Época maravilhosa onde ficávamos sentados nos bancos da praia vendo o sol nascer em um perfeito segurança. Tempos bons que tive a felicidade de viver. Quem não viveu não sabe o que perdeu.

Antes de terminar quero mandar um abraço para meu amigo Alberico, que até hoje continua sua luta pela MPB comandando o Bar do Tom, ali mesmo ao lado da Churrascaria Plataforma. Amanhã eu volto.

CURTA

Após temporada na Europa, exposição 'Sinestesia' volta ao Rio

Depois de dois períodos na Europa, a exposição "Sinestesia" dá ao público carioca a chance de ver de novo trabalhos de Leonardo Miranda organizados em cinco galerias interligadas. A mostra, que agrupa 33 obras, com realce para os trabalhos que foram levados para a Europa e Estados Unidos, fica de terça a domingo, do meio-dia às 19h no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF).

ESPORTES

Jogando com titulares, Fluminense busca hoje a terceira vitória no Carioca, contra o Boa Vista

Botafogo projeta "plano B" contra o Madureira, amanhã, apostando nas bolas aéreas para Loco Abreu

Novo critério da CBV para escolha das duplas olímpicas dá total autonomia à entidade

LIBERTADORES

Flamengo joga por vaga e futuro de Luxemburgo

Com a classificação, decisão e ônus da demissão do técnico ficam com diretoria

Leonardo Maia

Da Agência Estado

A temporada em 90 minutos. Eis a situação do Flamengo para o confronto contra o Real Potosi, hoje, às 21h50, no Engenhão, que definirá os rumos do futebol rubro-negro em 2012. Se a vaga para a fase de grupos da Copa Libertadores vier, o ambiente no clube melhora, haverá tranquilidade e tempo para se tomar decisões a respeito da permanência do técnico Vanderlei Luxemburgo. Eliminação e cabeças vão rolar na Gávea, em toda a cúpula do departamento de futebol, a começar pelo treinador.

Derrota por 2 a 1 no jogo de ida, na semana passada, o Flamengo precisa vencer por 1 a 0 ou maior diferença de gols para entrar na chave 2 da Libertadores, que já tem Lanús (Argentina), Olimpia (Paraguai) e Emelec (Equador). "Todo o planejamento do início do ano foi voltado para este jogo, que vai definir não apenas nosso primeiro semestre como a temporada", admitiu Luxemburgo.

Treino - O tempo nebuloso e de chuva fina do início da atividade de ontem, no Ninho do Urubu, representava bem o clima a pairar sobre o clube. Enquanto os jogadores se divertiam em um rachaço, Lu-

xemburgo caminhava a esmo, semblante desanimado e sem energia.

Mas o veterano comandante nega que esteja preocupado com seu futuro ou que tenha planejado pedir o boné em caso de eliminação (ou mesmo classificação). "Venho trabalhar tranquilo todo dia. Tenho muito tempo de aprendizado com isso", comentou o técnico, que garantiu que o ambiente entre ele e os atletas é bom e não condiz com as notícias diárias sobre a equipe. "Quem esteve conosco em Sucre (na Bolívia) viu que o clima é bom. As coi-

sas que estão sendo passadas para fora não tem nada a ver com o ambiente que vivemos", atestou.

Para a partida de logo mais, Luxemburgo antecipou a entrada de Bottinelli e a manutenção de Luiz Antônio, o que deve significar a saída de Aírton do time, na esperança de uma equipe mais ofensiva.

De fato não há outra opção para o clube e para Luxemburgo. A vaga dá poder para o treinador tomar a decisão que melhor lhe caiba, com a possibilidade de sair por cima e deixar o ônus de sua demissão com a diretoria. Do contrário, será mais um fracasso no currículo de Luxemburgo.

FÓRMULA 1

McLaren apresenta hoje seu novo carro

Livio Oricchio

Da Agência Estado

A McLaren é a primeira equipe das quatro grandes a apresentar o seu modelo de 2012. Hoje, na Inglaterra, os ingleses Jensen Button e Lewis Hamilton, seus pilotos, participam do lançamento oficial do modelo MP4/27-Mercedes. Espera-se alguma surpresa no projeto coordenado pelo diretor de engenharia, Paddy Lowe. Ainda na Hungria, no ano passado, Lowe disse à Agência Estado: "Não só a McLaren, todos devem arriscar nos seus projetos para tentar vencer a Red Bull".

É até possível que as soluções radicais, concebidas por interpretação bastante particular do regulamento, aguardadas na McLaren, não apareçam no primeiro momento. Mas, se não for o caso, já nos primeiros testes coletivos, de 7 a 10 deste mês, em Jerez de la Frontera, na Espanha, essas ideias ficarão mais claras. Geoff McGrath, da área de Lowe, já adiantou para a imprensa inglesa esperada reação contestatória dos adversários, como foi o duplo difusor de Brawn GP em 2009, por exemplo.

Ferrari - Depois da McLaren, a próxima escuderia grande a lançar o seu modelo de 2012 será a Ferrari - na sexta. E o seu diretor geral, Stefano Domenicali, ratificou no evento de Madonna di Campiglio, na Itália, no últi-

mo dia 11, que "a nova Ferrari representa um rompimento com o passado". Fernando Alonso, piloto espanhol, explicou: "Estávamos muito conservadores".

Esse mesmo arrojado nas soluções já comunicadas pela Ferrari é esperado hoje no carro da McLaren. A nova Red Bull será conhecida no dia 6, enquanto que o modelo da profundamente reestruturada Mercedes será visto apenas no dia 21.

Toda essa mobilização de McLaren, Ferrari e Mercedes é para tentar vencer a Red Bull, campeã com o alemão Sebastian Vettel nas duas últimas temporadas, bem como no Mundial de Construtores. Em 2011, sua vantagem foi avassaladora: Vettel ganhou 11 GPs, somou 392 pontos, diante de 270 de Button, o segundo colocado.

Adiantado - A Williams revelou ontem que irá apresentar seu novo carro para a temporada deste ano da Fórmula 1 no primeiro dia de testes da pré-temporada da categoria, no dia 7, em Jerez de la Frontera. O modelo, batizado de FW34, será exibido sem grande glamour e depois já seguirá para pista.

A tradicional escuderia inglesa anunciou neste mês a contratação do brasileiro Bruno Senna para o lugar de Rubens Barrichello e lutar para se redimir depois de amargar a sua pior temporada.

VASCO

Salários atrasados geram protestos

Tiago Rogério

Da Agência Estado

Na semana passada, os jogadores do Vasco ameaçaram deixar de se concentrar para o jogo do Campeonato Carioca, em protesto contra o atraso no pagamento dos salários. A diretoria quitou parte dos vencimentos, a crise foi amenizada pela vitória sobre o Duque de Caxias por 3 a 1, mas, ontem os

atletas decidiram que não haveria concentração para a partida de hoje. Pela terceira rodada do Estadual, o Vasco enfrenta o Bangu, às 17h, no estádio Moça Bonita.

Após reunião entre atletas, comissão técnica e diretoria em São João, ficou definida a apresentação do grupo hoje, às 10h, que depois seguirá para o local de jogo. O Vasco ainda deve dois meses de salários (13.º e

dezembro) e parte dos direitos de imagem dos atletas. O clube aceitou a postura dos jogadores, mas, de acordo com o diretor executivo Daniel Freitas, fez questão de mostrar a eles que "este não é o melhor caminho". "Consequências contornar essa situação no sábado passado, mas desta vez os jogadores foram irredutíveis", disse Freitas. "Uma decisão deles. Agora vamos aguardar o time

entrar em campo e ver se tudo sai da melhor maneira".

O meia Juninho Pernambucano e o volante Allan vão ser desfalques para o jogo de hoje. Juninho vai ser poupado pelo técnico Cristóvão Borges, mas Allan, que disputou cerca de 10 minutos do treino recreativo desta tarde, voltou a sentir dores e só deve voltar ao time na rodada do fim de semana.